

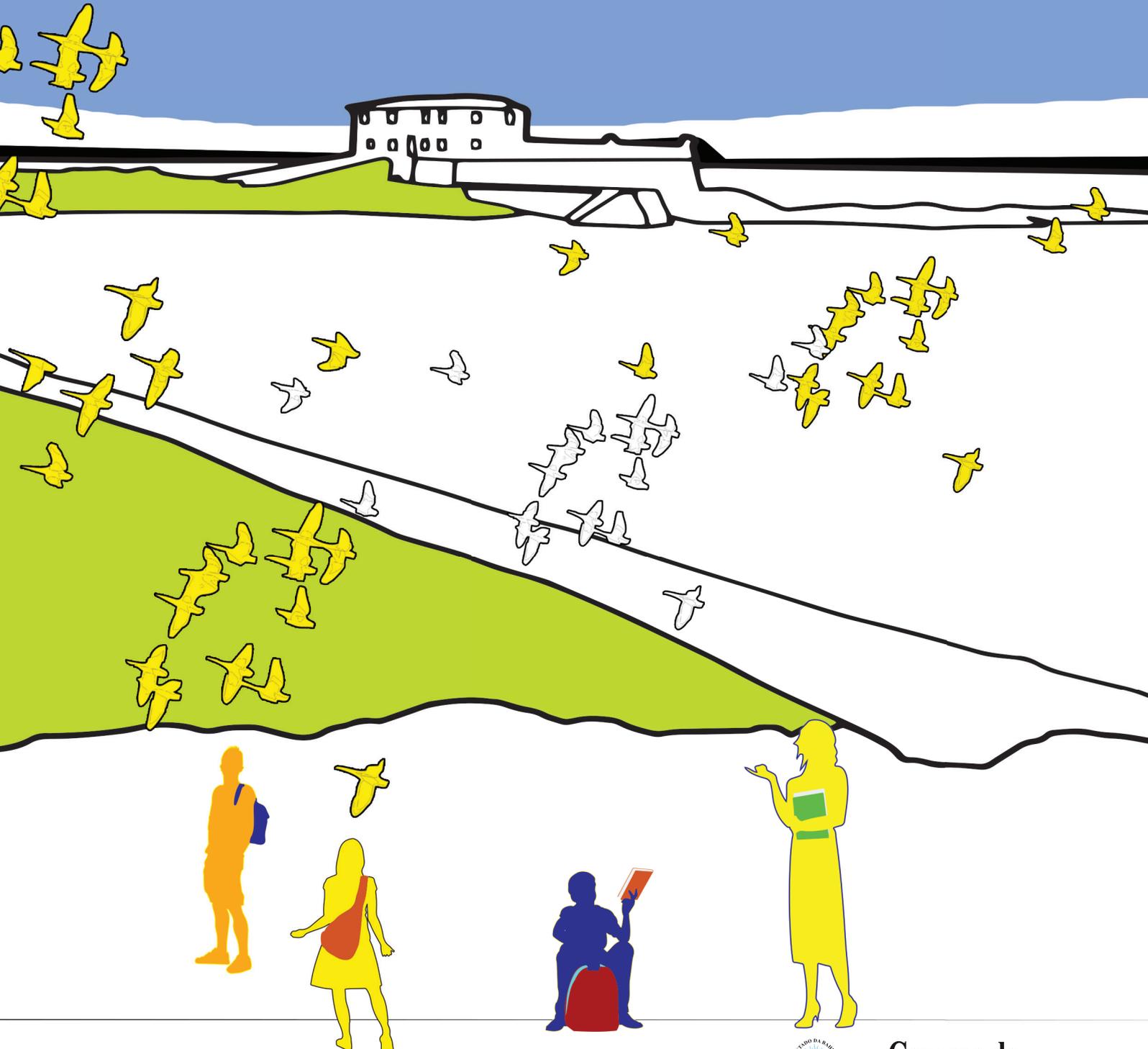
AVALIE 2013

ENSINO MÉDIO

SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO
DA EDUCAÇÃO

REVISTA PEDAGÓGICA

LINGUAGENS, CÓDIGOS E
SUAS TECNOLOGIAS



**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria da Educação

AVALIE

2013

ENSINO MÉDIO

FISSN 2238-3077

SISTEMA DE AVALIAÇÃO
BAIANO DA EDUCAÇÃO

REVISTA PEDAGÓGICA
LINGUAGENS,
CÓDIGOS E SUAS
TECNOLOGIAS





**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria da Educação

GOVERNADOR
JAQUES WAGNER

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO

SUBSECRETÁRIO
ADERBAL CASTRO MEIRA FILHO

CHEFE DE GABINETE
PAULO PONTES DA SILVA

SUPERINTENDÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL
ENI SANTANA BARRETTO BASTOS

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS
MARCOS ANTÔNIO SANTOS DE PINHO

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
FÁTIMA CRISTINA DANTAS MEDEIROS

EQUIPE TÉCNICA DA AVALIAÇÃO
ADINELSON FARIAS DE SOUZA FILHO
EDILEUZA NUNES SIMÕES NERIS
GUIOMAR FLORENCE DE CARVALHO
ÍNDIA CLARA SANTANA NASCIMENTO
LINDINALVA GONÇALVES DE ALMEIDA
RITA DE CÁSSIA MOREIRA TRINDADE
ROGÉRIO DA SILVA FONSECA
SANDRA CRISTINA DA MATA NERI



Prezados(as) EDUCADORES(AS)

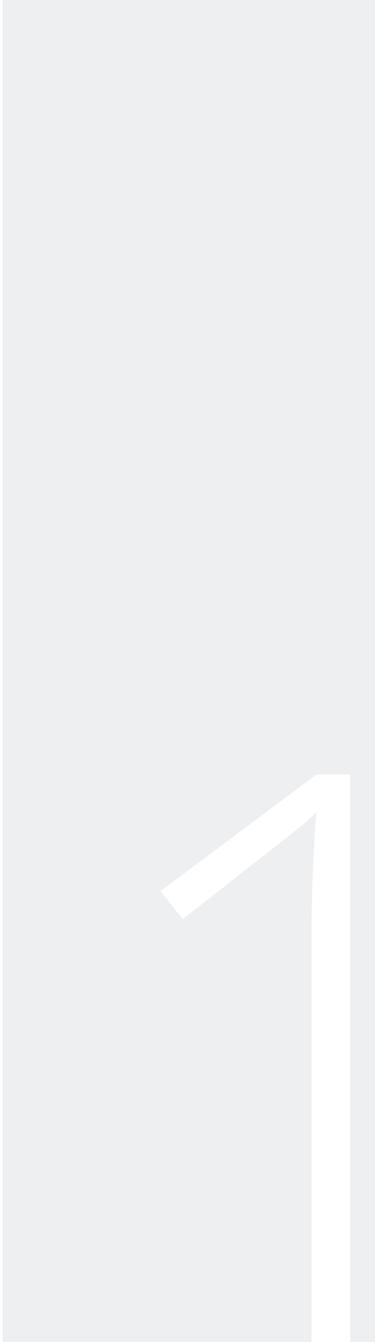
A Secretaria de Educação apresenta a coleção das publicações dos resultados da avaliação realizada em novembro de 2013 – Avalie Ensino Médio. Essa coleção é composta de Revistas Pedagógicas por área do conhecimento, da Revista da Gestão Escolar e da Revista do Sistema de Avaliação. Essas revistas têm contribuído para reflexões sobre a prática pedagógica nas unidades escolares estaduais.

Em 2013, o Avalie Ensino Médio foi aplicado, censitariamente, nas turmas de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio regular, nas turmas de 2ª e 3ª séries da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e, de forma amostral, nas turmas de 3ª série do Ensino Médio regular e da 4ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Dessa forma, envolvendo as três séries do Ensino Médio, teremos condições de identificar melhor agrupamentos de escolas segundo suas características e identificar novos elementos de análise que fundamentem a adoção de medidas adequadas aos contextos educacionais, com a finalidade de favorecer a melhoria da qualidade da educação.

Também estamos completando o estudo longitudinal, iniciado em 2011, que tem como finalidade acompanhar a evolução do rendimento dos estudantes concluintes do Ensino Médio que foram avaliados nas três séries dessa etapa de ensino, produzindo informações sobre os processos de ensino e de aprendizagem da rede pública estadual, com o intuito de subsidiar o trabalho pedagógico contextualizado, considerando o perfil de estudantes, professores e gestores, características das unidades escolares, clima organizacional e gestão escolar.

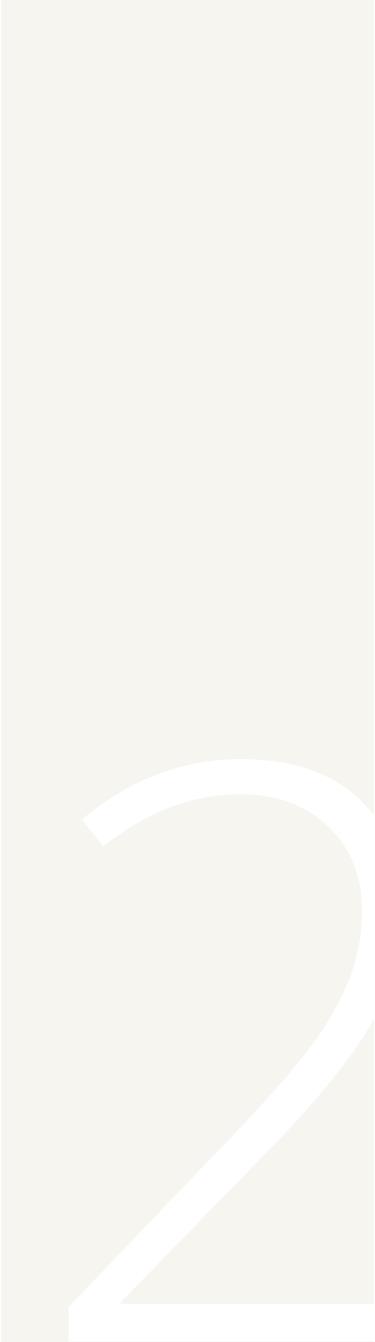
Esperamos que essas publicações possam contribuir para a realização de outros estudos pelos educadores baianos, fornecendo panoramas do desempenho dos estudantes do Ensino Médio do Estado da Bahia e que as informações subsidiem iniciativas pedagógicas para a consolidação de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, a melhoria do Ensino Médio.

Sumário



1

Avaliação Externa e
Avaliação Interna:
uma relação
complementar
página 10

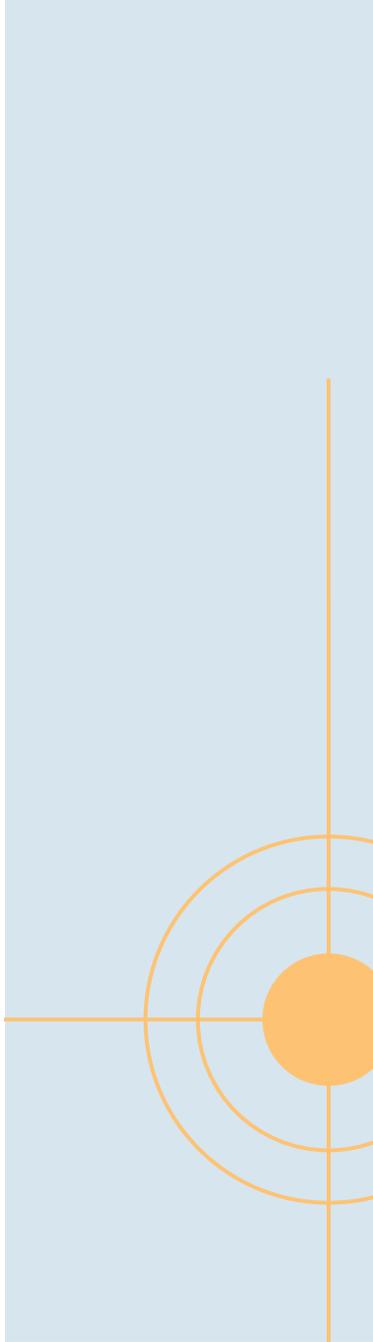


2

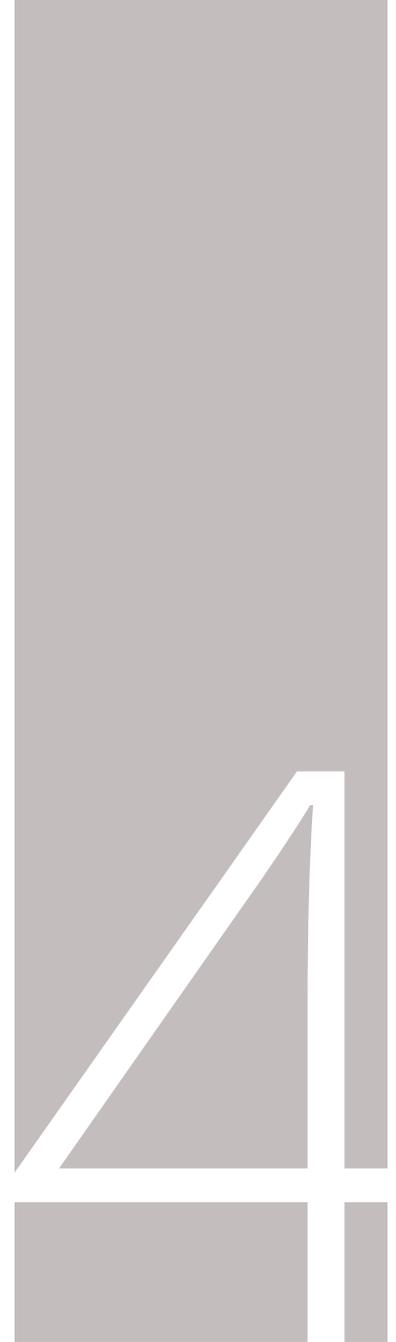
Interpretação de
resultados e análises
pedagógicas
página 16



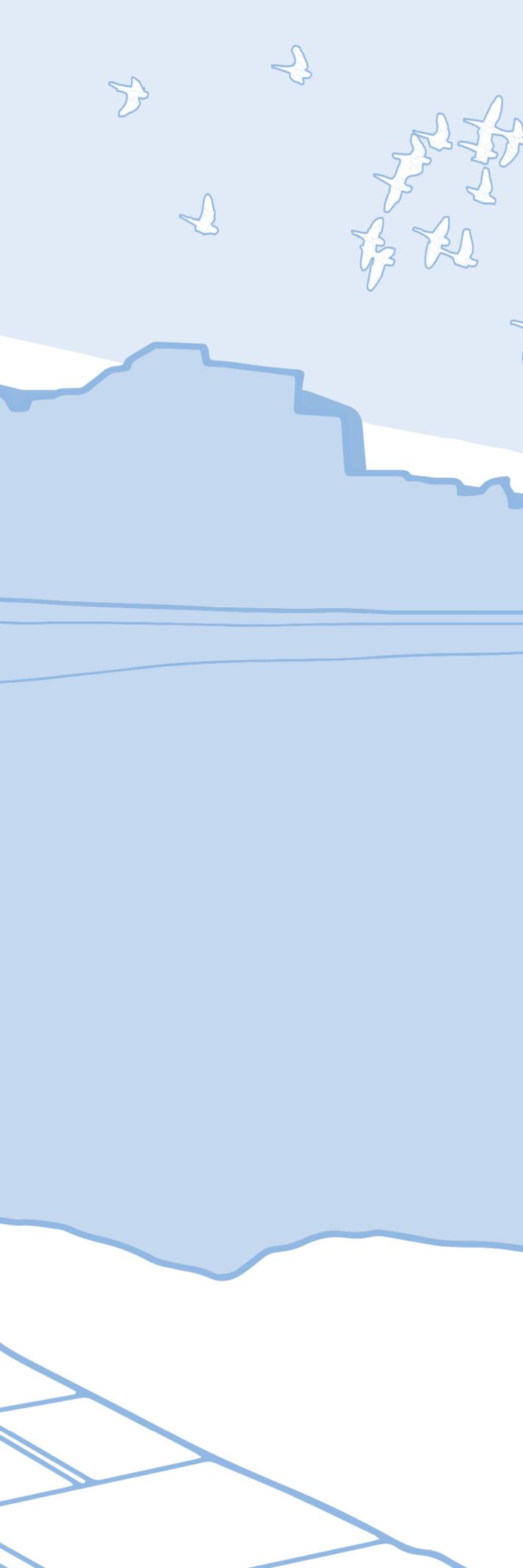
Para o trabalho
pedagógico
página 63



Experiência em foco
página 69



Os resultados desta
escola
página 71



1

Avaliação Externa e Avaliação Interna: uma relação complementar

Pensada para o(a) Educador(a), esta Revista Pedagógica apresenta a avaliação educacional a partir de seus principais elementos, explorando a Matriz de Referência, que serve de base aos testes, a modelagem estatística utilizada, a definição dos Padrões de Desempenho e os resultados de sua escola. Apresentando os princípios da avaliação, sua metodologia e seus resultados, o objetivo é fomentar debates na escola, que sejam capazes de incrementar o trabalho pedagógico.

As avaliações em larga escala assumiram, ao longo dos últimos anos, um preponderante papel no cenário educacional brasileiro: a mensuração do desempenho dos estudantes de nossas redes de ensino, e conseqüentemente, da qualidade do ensino ofertado. Baseadas em testes de proficiência, as avaliações em larga escala buscam aferir o desempenho dos estudantes em habilidades consideradas fundamentais para cada disciplina e etapa de escolaridade avaliada.

Os testes são padronizados, orientados por uma metodologia específica e alimentados por questões com características próprias, os itens, com o objetivo de fornecer, precipuamente, uma avaliação da rede de ensino. Por envolver um grande número de estudantes e escolas, trata-se de uma avaliação em larga escala.

No entanto, este modelo de avaliação não deve ser pensado de maneira desconectada com o trabalho do professor. As avaliações realizadas em sala de aula, ao longo do ano, pelos professores, são fundamentais para o acompanhamento da aprendizagem do estudante. Focada no desempenho, a avaliação em larga escala deve ser utilizada como um complemento de informações e diagnósticos aos fornecidos pelos próprios professores, internamente.

Ambas as avaliações possuem a mesma fonte de conteúdo: o currículo. Assim como as avaliações internas, realizadas pelos próprios professores da escola, a avaliação em larga escala encontra no currículo seu ponto de partida. A partir da criação de Matrizes de Referência, habilidades e competências básicas, consideradas essenciais para o desenvolvimento do estudante ao longo das etapas de escolaridade, são selecionadas para

cada disciplina e organizadas para dar origem aos itens que compõem os testes. No entanto, isso não significa que o currículo se confunda com a Matriz de Referência. Esta é uma parte do currículo.

Os resultados das avaliações em larga escala são, então, divulgados, compartilhando com todas as escolas, e com a sociedade como um todo. Com isso, o que se busca é oferecer ao professor informações importantes sobre as dificuldades dos estudantes, em relação aos conteúdos curriculares previstos, bem como no que diz respeito àqueles conteúdos nos quais os estudantes apresentam um bom desempenho.

Metodologias e conteúdos diferentes, mas com o mesmo objetivo. Tanto as avaliações internas quanto as avaliações externas devem se alinhar em torno dos mesmos propósitos: a melhoria da qualidade do ensino e a maximização da aprendizagem dos estudantes. A partir da divulgação dos resultados, espera-se prestar contas à sociedade, pelo investimento que realiza na educação deste país, assim como fornecer os subsídios necessários para que ações sejam tomadas, no sentido de melhorar a qualidade da educação, promovendo, ao mesmo tempo, a equidade.

Tendo como base os princípios democráticos que regem nossa sociedade, assim como a preocupação em fornecer o maior número de informações possível para que diagnósticos precisos sejam estabelecidos, esta Revista Pedagógica pretende se constituir como uma verdadeira ferramenta a serviço do professor e para o aprimoramento contínuo de seu trabalho.



Trajectoria

Desde o ano de sua criação, em 2007, o Sistema de Avaliação Baiano da Educação tem buscado fomentar mudanças na educação oferecida pelo Estado, vislumbrando a oferta de um ensino de qualidade. Em 2013, o Avalie Ensino Médio foi aplicado, censitariamente, nas turmas de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio regular, nas turmas de 2ª e 3ª séries da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e, de forma amostral, nas turmas de 3ª série do Ensino Médio regular e da 4ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (EPI) das escolas estaduais da Bahia nas áreas de conhecimento de Linguagem, Códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias.

A seguir, a linha do tempo expõe a trajetória do Avalie Ensino Médio, de acordo com os anos, o número de estudantes, as disciplinas e as etapas de escolaridade avaliadas.

233

unidades escolares

Abrangência: 233 unidades escolares exclusivas de Ensino Médio e seus anexos.

Série avaliada: 1ª série do Ensino Médio

Disciplinas envolvidas: interdisciplinar, com base na Matriz do Enem – 2008.

Participantes: estudantes, professores e gestores.

Produtos: boletins individuais para os estudantes, relatórios pedagógicos por escolas, por diretoria regional e relatório geral e técnico para a SEC.

2008

233

unidades escolares

Abrangência: 233 unidades escolares exclusivas de Ensino Médio.

Série avaliada: 3ª série do Ensino Médio

Áreas envolvidas: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias.

Foi utilizada a avaliação do Enem 2010.

Participantes: estudantes, professores e gestores.

2010

2009

233

unidades escolares

Abrangência: 233 unidades escolares exclusivas de Ensino Médio e seus anexos.

Série avaliada: 2ª série do Ensino Médio

Áreas envolvidas: Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias, com base na Matriz do Enem – 2009.

Participantes: estudantes, professores e gestores.

Produtos: boletins individuais para os estudantes, relatórios pedagógicos por escolas, por diretoria regional, relatório geral e técnico para a SEC e revista pedagógica do professor.

60,9%

percentual de participação

estudantes previstos: 162.562

estudantes avaliados: 99.070

escolas avaliadas: 1.011

série avaliada: 2ª série do Ensino Médio regular e 3ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio

Áreas envolvidas: Linguagem, Códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias

2012

2011

67,8%

percentual de participação

estudantes previstos: 193.630

estudantes avaliados: 131.316

escolas avaliadas: 1.006

série avaliada: 1ª série do Ensino Médio regular e 2ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio

Áreas envolvidas: Linguagem, Códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias

2013

71,0%

percentual de participação

estudantes previstos: 339.047

estudantes avaliados: 240.624

escolas avaliadas: 1.050

séries avaliadas: 1ª e 2ª séries do Ensino Médio regular e 2ª e 3ª séries da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e, de forma amostral, na 3ª série do Ensino Médio regular e 4ª série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (EPI)

Áreas envolvidas: Linguagem, Códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias



O caminho da avaliação em larga escala

Para compreender melhor a lógica que rege a avaliação educacional, este diagrama apresenta, sinteticamente, a trilha percorrida pela avaliação, desde o objetivo que lhe dá sustentação até a divulgação dos resultados, função desempenhada por esta Revista. Os quadros indicam onde, na Revista, podem ser buscados maiores detalhes sobre os conceitos apresentados.

POR QUE AVALIAR?



POLÍTICA PÚBLICA

O Brasil assumiu um compromisso, partilhado por estados, municípios e sociedade, de melhorar a qualidade da educação oferecida por nossas escolas. Melhorar a qualidade e promover a equidade: eis os objetivos que dão impulso à avaliação educacional em larga escala.



DIAGNÓSTICOS EDUCACIONAIS

Para melhorar a qualidade do ensino ofertado, é preciso identificar problemas e lacunas na aprendizagem, sendo necessário estabelecer diagnósticos educacionais.



AVALIAÇÃO

Para que diagnósticos sejam estabelecidos, é preciso avaliar. Não há melhoria na qualidade da educação que seja possível sem que processos de avaliação acompanhem, continuamente, os efeitos das políticas educacionais propostas para tal fim.



PORTAL DA AVALIAÇÃO

Para ter acesso a toda a Coleção e a outras informações sobre a avaliação e seus resultados, acesse o site www.avalieba.caedufjf.net



RESULTADOS DA ESCOLA

A partir da análise dos resultados da avaliação, um diagnóstico confiável do ensino pode ser estabelecido, servindo de subsídio para que ações e políticas sejam desenvolvidas, com o intuito de melhorar a qualidade da educação oferecida.

Página 71



EXPERIÊNCIA EM FOCO

Para que os resultados alcancem seu objetivo, ou seja, funcionem como um poderoso instrumento pedagógico, aliado do trabalho do professor em sala de aula, as informações disponíveis nesta Revista devem ser analisadas e apropriadas, tornando-se parte da atividade cotidiana do professor.

Página 69

O QUE AVALIAR?



CONTEÚDO AVALIADO

Reconhecida a importância da avaliação, é necessário definir o conteúdo que será avaliado. Para tanto, especialistas de cada área de conhecimento, munidos de conhecimentos pedagógicos e estatísticos, realizam uma seleção das habilidades consideradas essenciais para os estudantes. Esta seleção tem como base o currículo.



MATRIZ DE REFERÊNCIA

O currículo é a base para a seleção dos conteúdos que darão origem às Matrizes de Referência. A Matriz elenca as habilidades selecionadas, organizando-as em competências.

Página 18



COMPOSIÇÃO DOS CADERNOS

Através de uma metodologia especializada, é possível obter resultados precisos, não sendo necessário que os estudantes realizem testes extensos.

Página 21

COMO TRABALHAR OS RESULTADOS?



ITENS

Os itens que compõem os testes são analisados, pedagógica e estatisticamente, permitindo uma maior compreensão do desenvolvimento dos estudantes nas habilidades avaliadas.

Página 37



PADRÕES DE DESEMPENHO

A partir da identificação dos objetivos e das metas de aprendizagem, são estabelecidos os Padrões de Desempenho estudantil, permitindo identificar o grau de desenvolvimento dos estudantes e acompanhá-los ao longo do tempo.

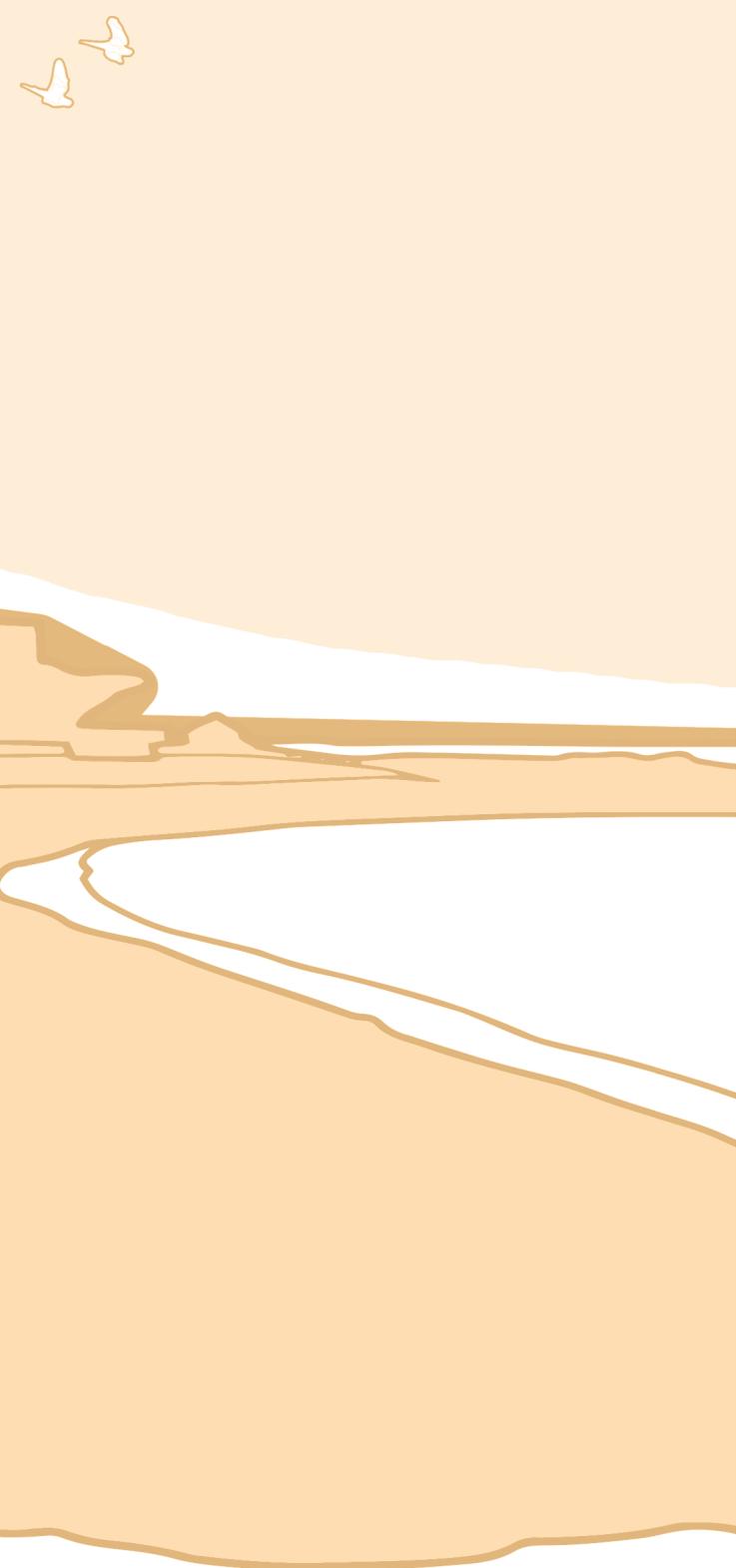
Página 36



NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

As habilidades avaliadas são ordenadas em uma escala de proficiência dividida em níveis, de acordo com sua complexidade, permitindo verificar o desenvolvimento dos estudantes.

Página 23



2

Interpretação de resultados e análises pedagógicas

Para compreender e interpretar os resultados alcançados pelos estudantes na avaliação em larga escala, é importante conhecer os elementos que orientam a elaboração dos testes e a produção dos resultados de proficiência.

Assim, esta seção traz a Matriz de Referência para a avaliação do AVALIE ENSINO MÉDIO, a composição dos cadernos de testes, uma introdução à Teoria da Resposta ao Item (TRI), os Níveis de Proficiência, bem como os Padrões de Desempenho, ilustrados com exemplos de itens.

Matriz de Referência

Para realizar uma avaliação, é necessário definir o conteúdo que se deseja avaliar. Em uma avaliação em larga escala, essa definição é dada pela construção de uma MATRIZ DE REFERÊNCIA, que é um recorte do currículo e apresenta as habilidades definidas para serem avaliadas. No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, publicados, respectivamente, em 1997 e em 2000, visam à garantia de que todos tenham, mesmo em lugares e condições diferentes, acesso a habilidades consideradas essenciais para o exercício da cidadania. Cada Estado, município e escola tem autonomia para elaborar seu próprio currículo, desde que atenda a essa premissa.

Diante da autonomia garantida legalmente em nosso país, as orientações curriculares da Bahia apresentam conteúdos com características próprias, como concepções e objetivos educacionais compartilhados. Desta forma, o Estado visa desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem em seu sistema educacional com qualidade, atendendo às particularidades de seus estudantes. Pensando nisso, foi criada uma Matriz de Referência específica para a realização da avaliação em larga escala do AVALIE ENSINO MÉDIO.

A Matriz de Referência tem, entre seus fundamentos, os conceitos de competência e habilidade. A competência corresponde a um grupo de habilidades que operam em conjunto para a obtenção de um resultado, sendo cada habilidade entendida como um “saber fazer”.

Por exemplo, para adquirir a carteira de motorista para dirigir automóveis, é preciso demonstrar competência na prova escrita e competência na prova prática específica, sendo que cada uma delas requer uma série de habilidades.

A competência na prova escrita demanda algumas habilidades, como: interpretação de texto, reconhecimento de sinais de trânsito, memorização, raciocínio lógico para perceber quais regras de trânsito se aplicam a uma determinada situação etc.

A competência na prova prática específica, por sua vez, requer outras habilidades: visão espacial, leitura dos sinais de trânsito na rua, compreensão do funcionamento de comandos de interação com o veículo, tais como os pedais de freio e de acelerador etc.

É importante ressaltar que a Matriz de Referência não abarca todo o currículo; portanto, não deve ser confundida com ele nem utilizada como ferramenta para a definição do conteúdo a ser mediado em sala de aula. As habilidades selecionadas para a composição dos testes são escolhidas por serem consideradas essenciais para o período de escolaridade avaliado e por serem passíveis de medição por meio de testes padronizados de desempenho, compostos, na maioria das vezes, apenas por itens de múltipla escolha. Há, também, outras habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento do estudante que não se encontram na Matriz de Referência por não serem compatíveis com o modelo de teste adotado. No exemplo acima, pode-se perceber que a competência na prova escrita para habilitação de motorista inclui mais habilidades que podem ser medidas em testes padronizados do que aquelas da prova prática.

A avaliação em larga escala pretende obter informações gerais, importantes para se pensar a qualidade da educação, porém, ela só será uma ferramenta para esse fim se utilizada de maneira coerente, agregando novas informações às já obtidas por professores e gestores nas devidas instâncias educacionais, em consonância com a realidade local.



Matriz de Referência - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias Ensino Médio

Tópico

O Tópico agrupa por afinidade um conjunto de habilidades indicadas pelos descritores.

Descritores

Os descritores associam o conteúdo curricular a operações cognitivas, indicando as habilidades que serão avaliadas por meio de um item.

Item

O item é uma questão utilizada nos testes de uma avaliação em larga escala e se caracteriza por avaliar uma única habilidade indicada por um descritor da Matriz de Referência.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://ryotiras.com/>>. Acesso em: 27 fev. 2012. (P121252ES_SUP)

(P121252ES) No primeiro quadrinho, a expressão do menino revela

- A) admiração.
- B) deboche.
- C) espanto.
- D) indignação.
- E) perplexidade.

MATRIZ DE REFERÊNCIA AVALIE ENSINO MÉDIO				
HABILIDADE		1EM	2EM	3EM
I. SUPORTES E GÊNEROS TEXTUAIS: SUAS FUNÇÕES COMUNICATIVAS				
D1	Reconhecer a função sociocomunicativa de um gênero textual.	X	X	X
D2	Identificar o público leitor de um texto considerando sua forma, assunto, tema, função sociocomunicativa, indícios gráficos, notacionais e imagens.	X	X	X
D3	Estabelecer, em textos de diferentes gêneros, relações de sentido entre recursos verbais e não verbais.	X	X	X
D4	Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.	X	X	X
II. RECONSTRUÇÃO DOS PROCESSOS DE TEMATIZAÇÃO: TÓPICOS E SUBTÓPICOS TEMÁTICOS				
D5	Identificar informações explícitas em um texto.	X	X	X
D6	Inferir tema ou assunto principal do texto.	X	X	X
D7	Diferenciar ideias centrais de secundárias.	X	X	X
D8	Comparar textos que tratam de um mesmo tema quanto a sua abordagem, em relação ao leitor, ao suporte e às intencionalidades.	X	X	X
D9	Distinguir fato de opinião.	X	X	X
D10	Avaliar posicionamentos entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.	X	X	X
III. MODOS DE RECEPÇÃO DE DIFERENTES DISCURSOS: IMPLÍCITOS, PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS				
D11	Inferir informações implícitas em textos de diferentes gêneros.	X	X	X
D12	Inferir o significado de palavras e expressões usadas em um texto.	X	X	X
D13	Inferir efeitos de ironia e humor em um texto.	X	X	X
D14	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	X	X	X
D15	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.		X	X
D16	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos estilísticos.	X	X	X
IV. PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO E TEXTUALIZAÇÃO (OU TEXTUALIDADE E TEXTUALIZAÇÃO)				
D17	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições.	X	X	X
D18	Reconhecer recursos linguísticos de conexão textual (coesão sequencial) em um texto.	X	X	X
D19	Reconhecer a composição de diferentes tipologias textuais em gêneros diversos.	X	X	X
D20	Identificar elementos da narrativa: personagem, ponto de vista, espaço, tempo, conflito gerador, clímax, desfecho.	X		
D21	Identificar a tese de um texto.	X	X	X
D22	Identificar um argumento que sustenta a tese de um texto.	X	X	X
D23	Reconhecer no texto estratégias argumentativas.	X	X	X

V. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

D24	Identificar as marcas linguísticas ou situações de uso que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.	X	X	X
D25	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	X	X	X

VI. ESTÉTICAS LITERÁRIAS E SEUS CONTEXTOS HISTÓRICOS

D26	Reconhecer elementos que caracterizam a literariedade de um texto como objeto estético e semiológico.	X	X	X
D27	Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto histórico, social e político de sua produção.	X	X	X
D28	Reconhecer em obras literárias nacionais características formadoras da cultura brasileira.		X	X

VII. REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS: DIVERSIDADE E UNIVERSALIDADE

D29	Estabelecer relações intertextuais entre textos literários da contemporaneidade e diferentes manifestações culturais de épocas distintas.	X	X	X
-----	---	---	---	---

VIII. PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E SEUS CONTEXTOS

D30	Estabelecer relações entre diversas produções artísticas contemporâneas e o contexto histórico, social, político e cultural (dança, música, produções audiovisuais).	X	X	X
D31	Reconhecer elementos compositivos da obra de arte, como objeto estético e semiológico.	X	X	X



Composição dos cadernos para a avaliação

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias

90 itens
divididos em



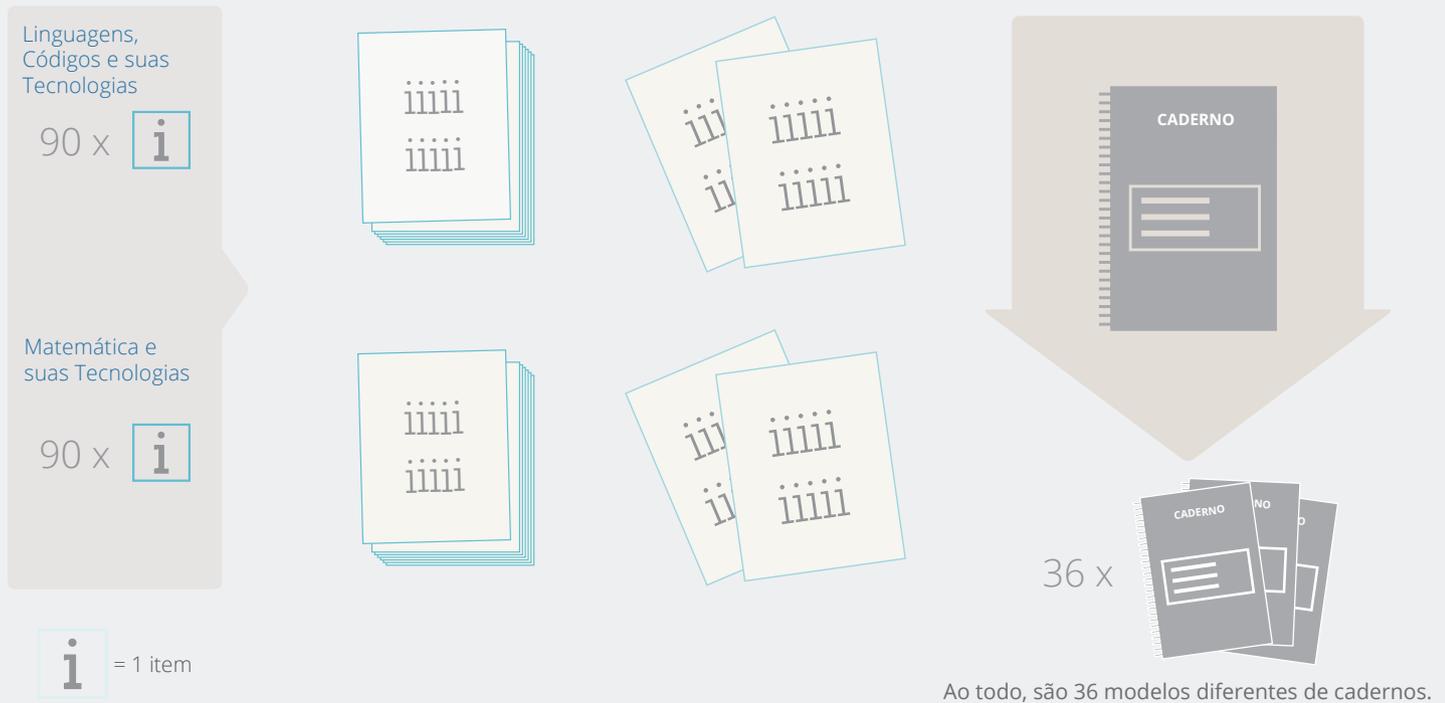
9 blocos por disciplina
com 10 itens cada



2 blocos (20 itens)
de cada disciplina



formam um caderno
com 4 blocos (40 itens)



Teoria de Resposta ao Item (TRI) e Teoria Clássica dos Testes (TCT)

O desempenho dos estudantes em um teste pode ser analisado a partir de diferentes enfoques. Por meio da Teoria Clássica dos Testes – TCT, os resultados dos estudantes são baseados no percentual de acerto obtido no teste, gerando a nota ou escore. As análises produzidas pela TCT são focadas na nota obtida no teste.

A título de exemplo, um estudante responde a uma série de itens e recebe um ponto por cada item corretamente respondido, obtendo, ao final do teste, uma nota total, representando a soma destes pontos. A partir disso, há uma relação entre a dificuldade do teste e o valor das notas: os estudantes tendem a obter notas mais altas em testes mais fáceis e notas mais baixas em testes mais difíceis. As notas são, portanto, “teste-dependentes”, visto que variam conforme a dificuldade do teste aplicado. A TCT é muito

empregada nas atividades docentes, servindo de base, em regra, para as avaliações internas, aplicadas pelos próprios professores em sala de aula.

A Teoria da Resposta ao Item – TRI, por sua vez, adota um procedimento diferente. Baseada em uma sofisticada modelagem estatística computacional, a TRI atribui ao desempenho do estudante uma proficiência, não uma nota, relacionada ao seu desempenho nas habilidades elencadas em uma Matriz de Referência, que dá origem ao teste. A TRI, para a atribuição da proficiência dos estudantes, leva em conta as habilidades demonstradas por eles e o grau de dificuldade dos itens que compõem os testes. A proficiência é justamente o nível de desempenho dos estudantes nas habilidades dispostas em testes padronizados, formado por questões de múltiplas alternativas. Por meio da TRI, é possível determinar um valor diferenciado para cada item.

De maneira geral, a Teoria de Resposta ao Item possui três parâmetros, por meio dos quais é possível realizar a comparação entre testes aplicados em diferentes anos:

Parâmetro A

Envolve a capacidade de um item de discriminar, entre os estudantes avaliados, aqueles que desenvolveram as habilidades avaliadas daqueles que não as desenvolveram.

Parâmetro B

Permite mensurar o grau de dificuldade dos itens: fáceis, médios ou difíceis. Os itens estão distribuídos de forma equânime entre os diferentes cadernos de testes, possibilitando a criação de diversos cadernos com o mesmo grau de dificuldade.

Parâmetro C

Realiza a análise das respostas do estudante para verificar aleatoriedade nas respostas: se for constatado que ele errou muitos itens de baixo grau de dificuldade e acertou outros de grau elevado, situação estatisticamente improvável, o modelo deduz que ele respondeu aleatoriamente às questões.

A TCT e a TRI não produzem resultados incompatíveis ou excludentes. Antes, estas duas teorias devem ser utilizadas de forma complementar, fornecendo um quadro mais completo do desempenho dos estudantes.

O AVALIE ENSINO MÉDIO utiliza a TRI para o cálculo da proficiência do estudante, que não depende unicamente do valor absoluto de acertos, já que depende também da dificuldade e da capacidade de discriminação das questões que o estudante acertou e/ou errou. O valor absoluto de acertos permitiria, em tese, que um estudante que respondeu aleatoriamente tivesse o mesmo resultado que outro que tenha respondido com base em suas habilidades, elemento levado em consideração pelo “Parâmetro C” da TRI. O modelo, contudo, evita essa situação e gera um balanceamento de graus de dificuldade entre as questões que compõem os diferentes cadernos e as habilidades avaliadas em relação ao contexto escolar. Esse balanceamento permite a comparação dos resultados dos estudantes ao longo do tempo e entre diferentes escolas.



Níveis de Proficiência

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Uma escala é a expressão da medida de uma grandeza. É uma forma de apresentar resultados com base em uma espécie de “régua” construída com critérios próprios. Em uma Escala de Proficiência, os resultados da avaliação são apresentados em níveis, de modo a conter, em uma mesma “régua”, a distribuição dos resultados do desempenho dos estudantes no período de escolaridade avaliado, revelando, assim, o desempenho na avaliação. A média de proficiência obtida deve ser alocada na descrição dos intervalos da Escala de Proficiência no ponto correspondente, permitindo a realização de um diagnóstico pedagógico bastante útil.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - ENSINO MÉDIO

ATÉ 250 PONTOS



Neste nível, os estudantes:

- » Identificam o gênero e a finalidade de textos familiares.

DE 250 a 300 PONTOS

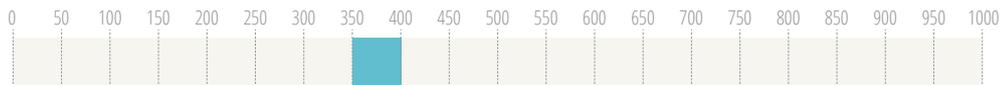


Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:

- » localizam informações explícitas que completam literalmente o enunciado da questão;
- » inferem informações implícitas;
- » reconhecem elementos como o personagem principal;
- » interpretam o texto com auxílio de elementos não verbais;
- » identificam a finalidade do texto;
- » estabelecem relação de causa e consequência, em textos verbais e não verbais;
- » conhecem expressões próprias da linguagem coloquial;
- » identificam o assunto de um texto curto e com linguagem simplificada.

DE 300 a 350 PONTOS**Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:**

- » localizam informações explícitas em anúncios que contenham informação verbal e não verbal;
- » localizam informações explícitas em textos narrativos mais longos, em textos poéticos, informativos e em anúncio de classificados;
- » localizam informações explícitas em situações mais complexas, por exemplo, requerendo a seleção e a comparação de dados do texto;
- » inferem o sentido de palavra em texto poético (cantiga popular);
- » inferem informações, identificando o comportamento e os traços de personalidade de uma determinada personagem, a partir de texto do gênero conto de média extensão, de texto não verbal ou expositivo curto;
- » identificam o tema de um texto expositivo longo e de um texto informativo simples;
- » identificam o conflito gerador de um conto de média extensão;
- » identificam, em uma história em quadrinhos, o espaço ou o cenário em que ocorre a narrativa;
- » identificam marcas linguísticas que evidenciam os elementos que compõem uma narrativa (conto de longa extensão);
- » interpretam textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas e poemas, identificando características e ações dos personagens;
- » identificam uma notícia.

DE 350 a 400 PONTOS**Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:**

- » inferem informações implícitas, a partir do seu sentido global;
- » localizam informações explícitas, a partir da reprodução das ideias de um trecho do texto;
- » localizam informações explícitas em textos curtos anedóticos, ficcionais e poéticos, além de identificar informações, a partir da comparação entre anúncios classificados e pela associação entre imagem e linguagem verbal, em histórias em quadrinhos;
- » localizam informações explícitas, identificando as diferenças entre textos da mesma tipologia (convite);

- » inferem o sentido de uma expressão, mesmo na ausência do discurso direto e na fala de um personagem em uma história em quadrinhos;
- » inferem informações que tratam, por exemplo, de sentimentos, impressões e características pessoais das personagens, em textos verbais e não verbais;
- » interpretam textos com auxílio de elementos não verbais e verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas, identificando características, estados psicológicos e ações dos personagens;
- » interpretam histórias em quadrinhos de maior complexidade temática, reconhecendo a ordem em que os fatos são narrados;
- » identificam a finalidade de um texto jornalístico;
- » reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos (a solução do conflito e o narrador);
- » identificam o efeito de sentido produzido pelo uso da pontuação;
- » distinguem efeitos de humor e o significado de uma palavra pouco usual;
- » identificam o emprego adequado de homônimas;
- » identificam as marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos;
- » estabelecem relações entre partes de um texto identificando substituições por pronomes pessoais que retomam um antecedente;
- » reconhecem as relações semânticas expressas por advérbios ou locuções adverbiais e por verbos;
- » estabelecem relação de causa e consequência entre partes e elementos de uma fábula;
- » identificam o tema de um texto poético, a partir de pistas evidenciadas nos versos;
- » identificam o interlocutor de um texto informativo com linguagem simples, voltado para o público infantil, e o leitor alvo de um cartaz instrucional.

DE 400 a 450 PONTOS

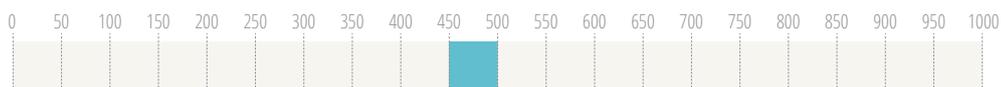


Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:

- » selecionam, entre informações explícitas e implícitas, as correspondentes a um personagem;
- » inferem o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopeia;
- » inferem a intenção implícita na fala de personagens, identificando o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de um poema;
- » identificam, em fábulas e histórias em quadrinhos, o conflito gerador de um enredo, sua solução e o tempo em que ocorre um determinado fato;

- » identificam a finalidade de um texto com características de curiosidade;
- » distinguem o fato da opinião relativa a ele em texto narrativo;
- » estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou lexicais;
- » identificam palavras sinônimas que estabelecem a coesão lexical entre partes distantes de um texto narrativo;
- » estabelecem relações lógico-discursivas em textos narrativos por meio do uso de expressão adverbial;
- » estabelecem relação de causa e consequência explícita entre partes e elementos em textos verbais e não verbais de diferentes gêneros;
- » reconhecem o tema de textos informativos que contêm vocabulário técnico simplificado;
- » reconhecem diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos;
- » identificam marcas linguísticas referentes a interlocutores, de acordo com a faixa etária;
- » identificam os efeitos de sentido de humor decorrentes do uso dos sentidos literal e conotativo das palavras e de notações gráficas e a ação de um personagem que torna engraçada uma história em quadrinhos;
- » identificam a finalidade de um texto informativo longo e de estrutura complexa, característico de publicações didáticas e de um decreto de lei;
- » compreendem textos que associam linguagem verbal e não verbal (textos multissemióticos), tendo como base informações explícitas;
- » reconhecem, com base em informações implícitas, não só características dos personagens de uma narrativa, mas também as intenções pretendidas com uma ação particular;
- » localizam, em lendas e em poemas narrativos, determinada informação explícita entre várias outras de igual relevância para o sentido global do texto;
- » identificam o que causou ou provocou determinadas ações da narrativa;
- » percebem que o ponto de exclamação também tem a função de realçar determinados sentidos;
- » avaliam posições distintas entre opiniões na comparação de duas cartas de leitor.

DE 450 a 500 PONTOS

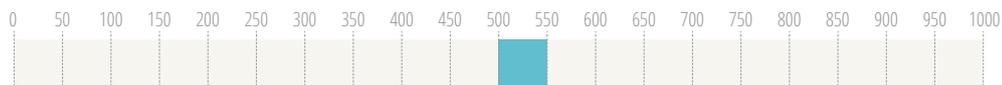


Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:

- » localizam a informação principal;
- » localizam informações explícitas em uma bula de remédio com vocabulário técnico simplificado;
- » localizam informação em texto instrucional de vocabulário complexo;

- » identificam a finalidade de um texto instrucional, com linguagem pouco usual e com a presença de imagens associadas à escrita, assim como de texto narrativo que tem o propósito de convencer o leitor;
- » inferem o sentido de uma expressão em textos longos com estruturas temática e lexical complexas (carta e história em quadrinhos);
- » distinguem o sentido metafórico do literal de uma expressão;
- » identificam, em história em quadrinhos e em narrativa literária simples, o conflito central do enredo;
- » identificam, em anedotas, fábulas e quadrinhos, um trecho ou um detalhe do texto que provocam efeito de humor;
- » interpretam sentidos do texto, a partir de configurações do material gráfico, como formato e disposição das letras;
- » identificam o tema de um conjunto de informações distribuídas em uma tabela, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos;
- » estabelecem relação entre as partes de um texto, pelo uso do “porque” como conjunção causal em texto não verbal e em narrativa simples;
- » identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa;
- » estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou de palavras de sentido equivalente, em textos poéticos e de ficção, e em informativo curto;
- » detectam o efeito de sentido decorrente do emprego de sinais de pontuação, tais como reticências para expressar continuidade e ponto de interrogação como recurso para expressar dúvida;
- » localizam informações em textos narrativos com traços descritivos que expressam sentimentos subjetivos e opinião;
- » identificam o tema de textos narrativos, argumentativos e poéticos de conteúdo complexo;
- » identificam a tese e os argumentos que a defendem em textos argumentativos;
- » identificam, entre fragmentos de um texto, qual expressa o modo como um fato ocorreu;
- » identificam, em um contexto próximo, a palavra à qual um pronome pessoal ou um pronome indefinido se referem;
- » depreendem o sentido de uma palavra ou expressão de acordo com seu emprego no texto;
- » identificam a finalidade de um texto informativo de complexidade mediana, com vocabulário e tema científico;
- » identificam um trecho em texto narrativo simples (crônica/fábula), onde está expressa uma opinião;
- » reconhecem o benefício da atualização rápida de informações advindo das novas tecnologias;
- » reconhecem a construção da identidade nacional a partir de obra literária do romantismo;
- » reconhecem a função da tipologia dissertativa em um artigo de opinião;
- » diferenciam as diversas manifestações artístico-musicais;
- » reconhecem características relacionadas à dança e sua identidade cultural.

DE 500 a 550 PONTOS



Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:

- » reconhecem o sentido de expressões próprias de bulas de remédio e de textos de divulgação científica;
- » interpretam dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e figuras;
- » localizam informações em paráfrases, a partir de texto expositivo extenso e com elevada complexidade vocabular;
- » identificam a intenção do autor em uma história em quadrinhos;
- » depreendem relações de causa e consequência implícitas no texto;
- » identificam a finalidade de uma fábula, demonstrando apurada capacidade de síntese;
- » identificam a finalidade de textos humorísticos (anedotas), distinguindo efeitos de humor mais sutis;
- » estabelecem relação de sinonímia entre uma expressão vocabular e uma palavra;
- » identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, conjunção temporal ou advérbio de negação, em contos;
- » reconhecem o efeito de sentido produzido pelo ponto de interrogação, indicando a provocação da curiosidade do leitor;
- » localizam uma informação explícita em um texto poético ou informativo, apoiando-se na equivalência de sentido entre duas palavras ou expressões distintas;
- » inferem informação, a partir de um julgamento em textos narrativos longos;
- » identificam as diferentes intenções em textos de uma mesma tipologia e que tratam do mesmo tema e a abordagem comum na comparação do fragmento de uma narrativa infantojuvenil e um relato pessoal;
- » reconhecem o tema de fábulas e de textos dissertativo-argumentativos simples e o sentido global de um texto narrativo em quadrinhos, a partir de elementos verbais e não verbais;
- » identificam a tese de textos argumentativos, com linguagem informal e inserção de trechos narrativos;
- » identificam a relação entre um pronome oblíquo ou demonstrativo e uma ideia;
- » localizam uma informação que foi explicitada anteriormente, em pontos diferentes do texto, e retomada mais adiante sob a forma de uma elipse;
- » estabelecem relação de causa e consequência entre informações explícitas de um texto narrativo de complexidade mediana;
- » localizam informações explícitas de um texto narrativo de complexidade mediana;
- » reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos;

- » identificam, em textos informativos ou literários, o valor semântico de advérbios, expressões adverbiais ou conjunções;
- » associam, em histórias em quadrinho de natureza instrucional, os elementos gráficos, linguísticos (metafóricos ou não) e de conhecimento de mundo que, em conjunto, provocam efeitos de humor;
- » reconhecem, em textos distintos, semelhanças e diferenças no tratamento de um mesmo tema;
- » restabelecem a articulação de sentido de um trecho, associando partes descontínuas de uma mesma informação;
- » identificam, em um texto expositivo-argumentativo, marcas linguísticas que expressam a “voz” do locutor do texto e aquelas representativas da linguagem técnica em uma releitura direcionada ao público infantojuvenil do diário de Pedro Álvares Cabral;
- » identificam valor semântico de conjunção condicional em uma tirinha;
- » reconhecem o referente de um pronome possessivo que se encontra distante no texto;
- » reconhecem o efeito de sentido do uso de aspas como recurso para destacar uma expressão em crônicas;
- » identificam o efeito de sentido decorrente da escolha de onomatopeia em crônicas e o uso de parênteses como recurso para apresentar uma advertência;
- » reconhecem o emprego de dados estatísticos como estratégia de argumentação em um artigo;
- » identificam aspectos da estética romântica em uma letra de música contemporânea.

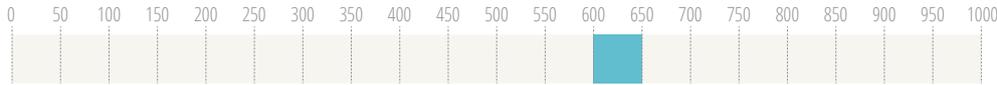
DE 550 a 600 PONTOS



Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:

- » inferem o sentido de uma palavra ou expressão por meio de associações semânticas;
- » estabelecem relação de causa/consequência implícita entre partes de uma história em quadrinhos;
- » identificam marcas linguísticas da linguagem informal em uma narrativa ficcional em forma de carta e marcas típicas da oralidade presentes na fala do narrador em uma crônica;
- » identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, advérbio de tempo ou termos comparativos em textos narrativos longos, com temática e vocabulário complexos;
- » diferenciam a parte principal das secundárias em texto informativo que recorre à exemplificação;
- » localizam informações explícitas distribuídas ao longo de textos informativo-argumentativos, por meio de associação ao tema ou a outra informação;
- » reconhecem o recurso estilístico utilizado para manter o ritmo e a musicalidade de um texto poético;
- » inferem informações implícitas em textos poéticos subjetivos, textos argumentativos com intenção irônica, fragmento de narrativa literária clássica, versão modernizada de fábula e histórias em quadrinhos;

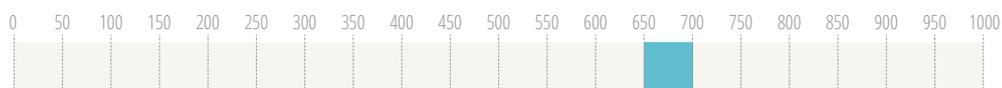
- » interpretam textos com linguagem verbal e não verbal, inferindo informações marcadas por metáforas;
- » reconhecem diferentes opiniões sobre um fato, em um mesmo texto ou posições distintas entre opiniões presentes em uma carta que pertence à literatura de informação e uma letra de música;
- » localizam trechos que expressam a síntese de um texto informativo-argumentativo e de um artigo jornalístico;
- » identificam a tese com base na compreensão global de artigo jornalístico cujo título, em forma de pergunta, aponta para a tese;
- » identificam opiniões expressas por adjetivos em textos informativos e opinião de personagem em crônica narrativa de memórias;
- » identificam diferentes estratégias que contribuem para a continuidade do texto (ex.: anáforas ou pronomes relativos, demonstrativos ou oblíquos distanciados de seus referentes);
- » reconhecem a paráfrase de uma relação lógico-discursiva;
- » reconhecem o efeito de sentido da utilização de um campo semântico composto por adjetivos em gradação, com função argumentativa;
- » reconhecem o efeito de sentido do uso de recursos ortográficos (ex.: sufixo diminutivo);
- » estabelecem, em textos literários, a continuidade promovida pela relação entre um trecho anteriormente enunciado e sua substituição por uma determinada expressão;
- » discernem a causa de um determinado efeito mencionado em textos literários;
- » discernem, entre antecedentes com grande probabilidade de adequação ao sentido do texto, aquele que, de fato, é o antecedente de um pronome indefinido ou de um pronome pessoal do caso oblíquo;
- » identificam o tema de um texto expositivo longo, com muitas informações, e linguagem mais sofisticada;
- » identificam argumentos que sustentam a tese de um texto argumentativo em forma de crônica, de artigo jornalístico;
- » identificam marcas de regionalismos que caracterizam a fala de um personagem em texto literário;
- » reconhecem locuções conjuntivas que introduzem uma explicação;
- » percebem traços de humor em anedota, em crônica humorística, e traços de ironia em texto literário;
- » reconhecem o efeito de sentido de frase interrogativa como recurso para provocar reflexão;
- » identificam, em texto expositivo de complexidade mediana, um trecho em que está expressa uma opinião;
- » reconhecem o objetivo comunicativo de uma reportagem extensa e que apresenta termos menos comuns;
- » reconhecem a narração de fatos sucessivos como marca da organização da tipologia narrativa em uma fábula.

DE 600 a 650 PONTOS**Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:**

- » identificam marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto, caracterizadas por expressões idiomáticas e os possíveis interlocutores usuários de uma linguagem informal;
- » percebem traços de ironia em fábulas, crônicas e anedotas simples;
- » identificam, em uma poesia, o uso de gírias como marca da linguagem informal;
- » reconhecem o efeito de sentido causado pelo uso de recursos gráficos em textos poéticos de organização sintática complexa;
- » identificam efeitos de sentido decorrentes do uso de aspas;
- » identificam o gênero e a finalidade de textos argumentativos, publicitários, informativos e instrucionais simples;
- » identificam, em textos com narrativa fantástica, o ponto de vista do autor e o trecho que apresenta marcas de posicionamento do autor em um conto de longa extensão;
- » reconhecem as intenções do uso de gírias e expressões coloquiais;
- » reconhecem relações entre partes de um texto pela substituição de termos e expressões por palavras pouco comuns;
- » reconhecem o efeito de ênfase provocado pela repetição de uma palavra ou de um segmento;
- » identificam a tese de textos informativos e argumentativos que defendem o senso comum com função metalinguística;
- » identificam, em reportagem, argumento que justifica a tese contrária ao senso comum;
- » reconhecem, na comparação entre dois textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto ou tratamento distinto de um mesmo tema;
- » reconhecem relações de causa e consequência em textos com termos e padrões sintáticos pouco usuais;
- » reconhecem o valor semântico (intensidade, alternância, possibilidade, explicação, lugar e adição) de uma conjunção ou expressão adverbial pouco usuais;
- » identificam efeito de humor provocado por ambiguidade de sentido de palavra ou expressão em textos com linguagem verbal e não verbal e em narrativas humorísticas;
- » identificam os recursos morfossintáticos que agregam musicalidade a um texto poético, bem como ideia de contraste;
- » identificam a que se referem os pronomes demonstrativos isso, isto, quando eles retomam um trecho anterior do texto;
- » identificam a função coesiva do pronome relativo em início de oração em excerto literário;

- » reconhecem o efeito de sentido de frase exclamativa como recurso para expressar determinação;
- » inferem o sentido de uma expressão em um poema;
- » reconhecem o uso de simbologia e lirismo como elementos caracterizadores da literariedade em um soneto barroco;
- » reconhecem a inabilidade de operação dos instrumentos tecnológicos como um dos problemas oriundos das novas tecnologias;
- » identificam elementos que compõem uma narrativa, como o desfecho em um diário de bordo que apresenta linguagem técnica;
- » identificam abordagem semelhante em uma carta pertencente à literatura de informação e uma letra de música;
- » reconhecem aspectos do contexto histórico, social e político em um poema curto do romantismo;
- » reconhecem a importância dos meios de comunicação instantânea na interação entre jovens e adolescentes;
- » estabelecem relações entre dança, sua contextualização e identidade cultural.

DE 650 a 700 PONTOS



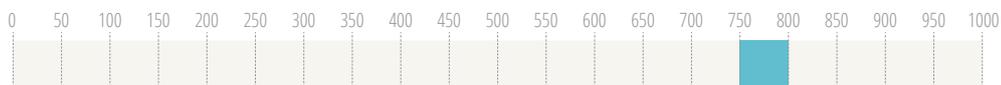
Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:

- » interpretam a hierarquia entre as ideias e os elementos no texto humorístico verbal e não verbal;
- » identificam informações explícitas em texto dissertativo-argumentativo, com alta complexidade linguística e em textos com linguagem figurada, a partir da equivalência de sentido entre determinada síntese e o segmento correspondente no texto;
- » inferem o sentido de uma palavra ou expressão em texto jornalístico de divulgação científica, em texto literário e em texto publicitário;
- » inferem o sentido de uma expressão em texto informativo com estrutura sintática no subjuntivo e vocábulo não usual;
- » depreendem uma informação implícita cujo entendimento depende da compreensão global de textos de filosofia ou artigos jornalísticos;
- » identificam a opinião de um entre vários personagens, expressa por meio de adjetivos, em textos narrativos;
- » identificam opiniões distintas relativas ao mesmo fato em textos informativos complexos;
- » identificam opiniões em textos que misturam descrições, análises e opiniões;
- » interpretam tabela a partir da comparação entre informações;

- » reconhecem, por inferência, a relação de causa e consequência entre as partes de um texto e outras relações de sentido entre orações, como comparação, adição, tempo e finalidade, com apoio de conectores e formulações pouco usuais na linguagem dos adolescentes;
- » reconhecem a relação lógico-discursiva estabelecida por conjunções e preposições argumentativas;
- » reconhecem o antecedente de um pronome relativo;
- » identificam a tese de textos argumentativos com temática muito próxima da realidade dos estudantes, o que exige um distanciamento entre a posição do autor e a do leitor;
- » reconhecem formas linguísticas típicas da linguagem formal ou da linguagem informal, a partir de uma estrutura morfossintática e da escolha de uma palavra no texto;
- » identificam marcas de coloquialidade em textos literários que usam a variação linguística como recurso estilístico;
- » reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso de gíria, de linguagem figurada e outras expressões em textos argumentativos e de linguagem culta;
- » reconhecem o efeito de humor provocado pelo jogo de palavras com duplo sentido;
- » reconhecem o efeito poético provocado pela associação entre duas expressões vizinhas que têm sentidos opostos (por exemplo: “um contentamento descontente”);
- » depreendem o sentido de uma expressão metafórica de acordo com seu emprego em textos literários, jornalísticos e publicitários;
- » identificam o tema de um texto complexo de divulgação científica;
- » identificam o uso de um texto inserido como argumento para sustentar a tese de outro texto;
- » identificam trechos que sintetizam a ideia principal de contos ou artigos jornalísticos;
- » reconhecem o efeito de sentido do uso de aspas como recurso para destacar expressões em textos técnicos longos;
- » reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos, como contração de palavras;
- » reconhecem uma sinopse de filme;
- » identificam o gênero carta de leitor;
- » reconhecem aspectos do contexto histórico-social colonialista em um soneto barroco;
- » identificam a intensificação das ações na narrativa de um episódio histórico como elemento que caracteriza a literariedade do fragmento de um romance regionalista;
- » reconhecem a importância da exploração de aspectos populares e eruditos no romance contemporâneo para construção da consciência e da identidade nacional;
- » inferem a intenção implícita na fala de um personagem em uma tirinha com linguagem e temática complexa;
- » diferenciam elementos de composição de obras audiovisuais;
- » compreendem aspectos de análise das diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

DE 700 a 750 PONTOS**Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:**

- » recuperam o referente do pronome demonstrativo *isso*, a partir de um enunciado com nível relativamente alto de complexidade;
- » identificam a tese de um texto argumentativo de tema e vocabulário complexos;
- » estabelecem relação entre uma tese e o argumento que a sustenta;
- » identificam, entre várias opiniões, aquela que é atribuída a uma determinada personagem;
- » reconhecem a função textual da utilização de travessões;
- » reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso de certos recursos morfossintáticos, como frases curtas;
- » reconhecem o efeito de sentido de frase exclamativa como recurso para expressar determinação;
- » reconhecem o efeito de sentido do uso de aspas como recurso para destacar expressões em língua estrangeira;
- » reconhecem diferentes efeitos de sentido decorrentes da repetição de palavra ou expressão, em textos poéticos e técnicos;
- » reconhecem tratamento distinto de argumentos na comparação entre textos técnicos que abordam o mesmo tema;
- » identificam opiniões e perspectivas distintas relativas ao mesmo assunto em textos filosóficos e técnico-jornalísticos;
- » reconhecem o conflito gerador de uma história dentro de um texto híbrido que conjuga expositivos e narrativos;
- » reconhecem novas tecnologias presentes nas esferas midiáticas citadas em um artigo de opinião.

DE 750 a 800 PONTOS**Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:**

- » recuperam o referente de um pronome oblíquo de terceira pessoa (*lo*, por exemplo), num contexto de diálogo em que esse referente é o interlocutor;
- » reconhecem aspectos comuns no tratamento de um mesmo tema por textos diferentes;
- » depreendem o sentido de uma expressão de acordo com seu emprego em ensaios jornalísticos;
- » estabelecem a relação de causa e consequência entre as ideias de ensaios jornalísticos;

- » reconhecem o efeito de sentido de uma expressão metafórica de acordo com seu emprego em poema;
- » reconhecem o efeito decorrente do uso do recurso da personificação em uma letra de música popular contemporânea.

DE 800 a 850 PONTOS



Neste nível, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, os estudantes:

- » depreendem informação implícita a partir de informações expressas em vocabulário pouco usual em textos informativos e poéticos;
- » identificam tema ou ideia principal em textos literários que focalizam temas abstratos;
- » identificam a finalidade para a qual uma resenha é produzida;
- » reconhecem o efeito de sentido de frase interrogativa como recurso retórico para expressar uma situação de impasse em textos poéticos;
- » identificam, em artigo jornalístico, o uso de parênteses como recurso para inserir uma explicação;
- » depreendem, em textos literários, o efeito de sentido provocado pelo emprego de palavras no diminutivo.



Padrões de Desempenho Estudantil



Muito Crítico



Crítico



Básico



Avançado

Os Padrões de Desempenho são categorias definidas a partir de cortes numéricos que agrupam os níveis da Escala de Proficiência, com base nas metas educacionais estabelecidas pelo AVALIE ENSINO MÉDIO. Esses cortes dão origem a quatro Padrões de Desempenho, os quais apresentam o perfil de desempenho dos estudantes:

-  Muito Crítico
-  Crítico
-  Básico
-  Avançado

Desta forma, estudantes que se encontram em um Padrão de Desempenho abaixo do esperado para sua etapa de escolaridade precisam ser foco de ações pedagógicas mais especializadas, de modo a garantir o desenvolvimento das habilidades necessárias ao sucesso escolar, evitando, assim, a repetência e a evasão.

Por outro lado, estar no Padrão mais elevado indica o caminho para o êxito e a qualidade da aprendizagem dos estudantes. Contudo, é preciso salientar que mesmo os estudantes posicionados no Padrão mais elevado precisam de atenção, pois é necessário estimulá-los para que progridam cada vez mais.

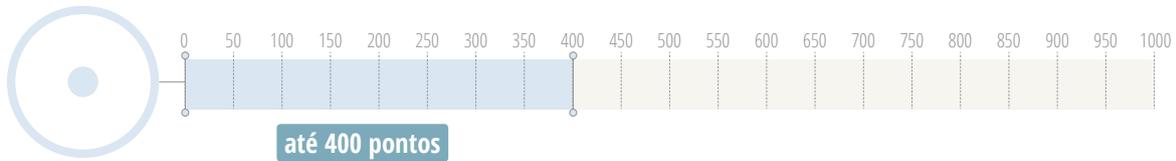
São apresentados, a seguir, exemplos de itens* característicos de cada Padrão.

Além disso, as competências e habilidades agrupadas nos Padrões não esgotam tudo aquilo que os estudantes desenvolveram e são capazes de fazer, uma vez que as habilidades avaliadas são aquelas consideradas essenciais em cada etapa de escolarização e possíveis de serem avaliadas em um teste de múltipla escolha. Cabe aos docentes, por meio de instrumentos de observação e registros utilizados em sua prática cotidiana, identificarem outras características apresentadas por seus estudantes e que não são contempladas nos Padrões. Isso porque, a despeito dos traços comuns a estudantes que se encontram em um mesmo intervalo de proficiência, existem diferenças individuais que precisam ser consideradas para a reorientação da prática pedagógica.

*O percentual de respostas em branco e nulas não foi contemplado na análise.

Muito Crítico

1ª e 2ª séries do Ensino Médio



Neste Padrão de Desempenho, os estudantes se limitam a realizar operações básicas de leitura, interagindo apenas com textos do cotidiano, de estrutura simples e de temáticas que lhes são familiares.

Eles localizam informações explícitas e realizam inferências de informações e de efeitos de sentido de palavra ou expressão, de emprego da pontuação e de humor. Identificam, também, a finalidade e o público leitor desses textos, considerando sua forma, assunto, tema, função, indícios gráficos, notações e imagens.

Quanto aos textos de estrutura narrativa, identificam personagem, cenário e tempo.

Na apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestam-se operações de retomada de informações por meio de pronomes pessoais retos e por substituição lexical. Além disso, reconhecem as relações lógico-discursivas, marcadas por advérbios e locuções adverbiais e por marcadores de causa e consequência.

No campo da variação linguística, reconhecem expressões representativas da linguagem coloquial.

Considerando as habilidades descritas, constata-se que esses estudantes apresentam lacunas no processo de desenvolvimento da competência leitora.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL426584-5598,00-TIRE+SUAS+DUVIDAS+SOBRE+A+VACINACAO+CONTRA+GRIPE.html>>. Acesso em: 5 jun. 2012. (P121264ES_SUP)

(P121264ES) Esse texto direciona-se, principalmente,

- A) aos homens.
- B) aos médicos.
- C) às crianças.
- D) às cuidadoras de criança.
- E) às pessoas idosas.

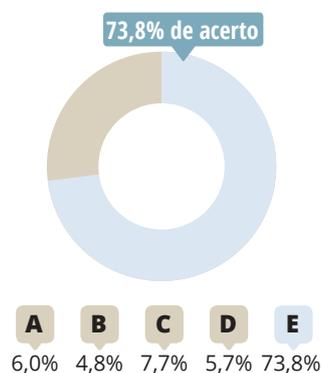
Esse item avalia a habilidade de o estudante identificar o público leitor de um texto. Para tanto, foi utilizado um cartaz, gênero textual bastante comum ao contexto escolar, o que garante maior possibilidade de os estudantes obterem sucesso na execução da tarefa proposta. Além disso, o comando do item é objetivo e aponta a ação que deve ser realizada, evidenciando, dessa forma, a habilidade que está sendo avaliada.

Para chegar ao gabarito, o estudante deve realizar uma leitura global do texto e perceber seus detalhes estruturais e linguísticos. Nesse sentido, a escolha da alternativa E, revela um leitor atento às particularidades do gênero em estudo, nesse caso, um cartaz, que exige a leitura tanto das informações não verbais quanto das verbais. Portanto, é necessária a leitura conjunta de duas modalidades de linguagem, isto é, associar a imagem de um casal de idosos ao trecho verbal “Se você tem 60 anos ou mais...”, localizado na parte inferior do cartaz.

As alternativas distratoras foram elaboradas tendo como base as possíveis leituras da imagem apresentada, reforçando assim a atenção dada pelo leitor aos personagens que aparecem nessa campanha.

A alternativa A pode ter sido marcada por aqueles estudantes que observaram a imagem do homem que aparece em primeiro plano, no texto. Da mesma forma, a alternativa B pode ter sido escolhida por aqueles que deram maior atenção ao cenário de fundo: um Centro de Saúde; concluindo, portanto, que o cartaz se dirigia aos médicos.

Em C, o fato de haver três crianças na cena, associado à ideia de que a vacinação é obrigatória na infância, pode ter levado o estudante a escolher esta alternativa, o que pode também ter influenciado na escolha da opção D, que une essas possibilidades de leitura a um conhecimento de mundo bastante consolidado: adultos cuidam de crianças e as levam para ser vacinadas nos períodos de campanhas.



Leia o texto abaixo.



Menino Maluquinho. São Paulo: Globo, 2006, p. 9. (P090206B1_SUP)

(P090209B1) No trecho "... eu também **quebrei** um recorde lá na pista...", a palavra destacada significa

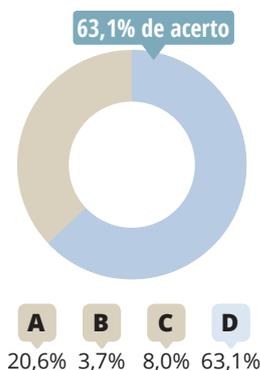
- A) destruí.
- B) esmaguei.
- C) fracturei.
- D) ultrapassei.

Esse item avalia a habilidade de o estudante inferir o sentido de palavras e/ou expressões em um texto. Nesse caso, busca-se inferir o sentido da palavra "quebrei", presente na história em quadrinhos; um gênero textual familiar ao contexto escolar e de fácil compreensão por estudantes de diversas etapas de escolarização.

Nessa história em quadrinhos, o feito narrativo permite que o estudante acione seu conhecimento prévio acerca dos possíveis significados que o verbo quebrar pode apresentar em diferentes contextos. Dessa forma, é possível inferir que o vocábulo "quebrei", nesse texto, é o mesmo que "ultrapassei", pois essa ação é clara na fala do garoto: "quebrei

um recorde lá na pista"; o que apontaria, para o educando, a escolha da alternativa D, o gabarito.

Em relação às demais alternativas, a escolha da opção A pode se dever ao fato de o verbo quebrar estar associado à ideia de destruir, o que é explícito também na fala da mãe do menino, no segundo quadrinho, quando esta diz "você já quebrou três skates".



Ainda nessa fala da mãe, a escolha da alternativa C pode ser entendida como uma interpretação desse discurso, quando a personagem complementa: "... e quatro ossos", isto é, o estudante deve compreender que o garoto fraturou quatro ossos, e com isso correlacionar os sentidos dos verbos quebrar e fraturar.

Já a marcação da alternativa B pode ser justificada tendo como base a leitura do último quadrinho, cena em que o garoto usa um "caminhãozinho" no lugar do skate, o que poderia levar um grupo de estudantes a inferir que o brinquedo está sendo esmagado nessa atividade, uma vez que é um brinquedo frágil, marcando, assim a alternativa B.

Leia os textos abaixo.

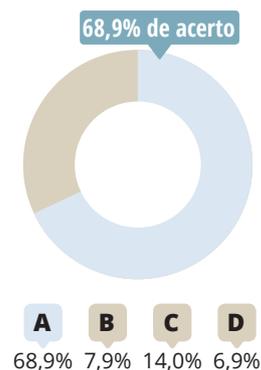
Texto 1		Texto 2
<p>Dito Popular</p> <p>"O tempo é o melhor remédio."</p> <p>Disponível em: <pt.wikiproverbs.com/.../O_tempo_é_o_melhor_remedio>. Acesso em: 22 fev. 2010.</p>	5	<p>Como uma onda</p> <p>Nada do que foi será De novo do jeito que já foi um dia Tudo passa, tudo sempre passará A vida vem em ondas, como um mar Num indo e vindo infinito</p> <p>Tudo que se vê não é Igual ao que a gente viu há um segundo Tudo muda o tempo todo no mundo Não adianta fugir, Nem mentir pra si mesmo agora Há tanta vida lá fora E aqui dentro sempre</p> <p>Como uma onda no mar</p> <p>SANTOS, Lulu; MOTA, Nelson. Como uma onda. In: SANTOS, Lulu. <i>CD O último romântico</i>. BMG Ariola 255157-2, 1987.</p>
	10	

(P090084CE_SUP)

(P090084CE) Esses textos tratam da

- A) ação do tempo na vida das pessoas.
- B) comunicação e memória na atualidade.
- C) linguagem no tempo.
- D) transformação na memória.

Observe outro exemplo de item alocado no Padrão de Desempenho Muito Crítico. Ele avalia a habilidade de o estudante reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam a mesma temática.



Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://ryotiras.com/>>. Acesso em: 27 fev. 2012. (P121252ES_SUP)

(P121252ES) No primeiro quadrinho, a expressão do menino revela

- A) admiração.
- B) deboche.
- C) espanto.
- D) indignação.
- E) perplexidade.

Esse item avalia a habilidade de o estudante estabelecer relações de sentido entre recursos verbais e não verbais. A fim de avaliar tal habilidade, foi utilizado como suporte uma tirinha, que mescla essas duas linguagens para expressar o sentido pretendido. Além disso, é um gênero textual muito comum ao cenário educacional e ao contexto de leitura infantojuvenil.

Busca-se, por meio do comando desse item, compreender a expressão do personagem, no primeiro quadrinho, ao ver uma bonita imagem na tela de seu computador. Nesse sentido, a associação da fala do garoto: “Que paisagem linda!!!”, à sua expressão facial permite inferir que o menino revela-se admirado. Portanto, o estudante que conseguiu correlacionar as duas linguagens – verbal e não verbal –, possivelmente, marcou a alternativa A, o gabarito.

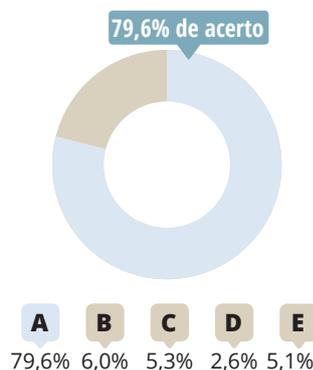
As alternativas, distratoras, B, C, D e E revelam caminhos cognitivos percorridos pelos estudantes, na tentativa de garantir a significação do texto. Assim, aqueles estudantes que fizeram a leitura global do texto podem ter marcado a alternativa B, desprezando a tarefa evidenciada pelo comando do item e, por isso, concluindo que a tirinha faz um deboche à situação representada, em que se valoriza a beleza e a importância do meio virtual,

ignorando os cenários naturais, como reforça a mensagem da tirinha.

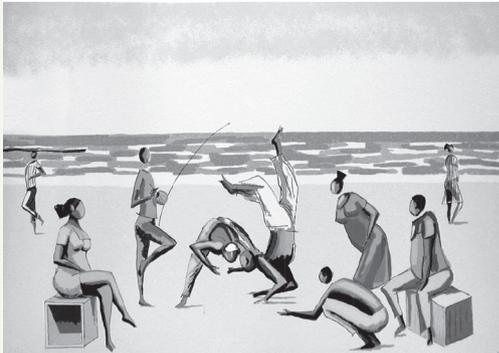
Tal linha de pensamento pode, também, justificar a escolha pela opção D, uma vez que os estudantes podem ter partido de um juízo de valor, autorizado pelo texto, para chegarem à conclusão de que a situação representada possa motivar, na sociedade, um sentimento de indignação.

Os estudantes que optaram pela alternativa C extrapolaram as informações do texto, uma vez que podem ter inferido uma possível reação do personagem – espanto – caso ele percebesse que a paisagem observada no computador é a mesma que se vê pela janela.

Já a alternativa E pode ter sido escolhida pelos educandos que se atentaram à expressão dos personagens no terceiro quadrinho, demonstrando, dessa forma, que não atenderam à expectativa do item.



Leia os textos abaixo.

Texto 1	Texto 2
 <p>CARYBÉ, Hector Bernabó . Disponível em: <http://www.espa-coarte.com.br>. Acesso em: 16 ago. 2012.</p>	<p style="text-align: center;">Canção de Capoeira</p> <p>Foi na África que o mundo todo começou a rodar. E no cair da capoeira que os negros trouxeram pra cá. Foi no jogo da angola e do maculêlê, E quando se entra na roda o mundo para, para ver 5 ela jogar. Joga pra mim ver, joga pra mim ver, vem jogar. Joga pra mim ver, joga pra mim ver camará, Vem e cai, e a poeira levanta quando ela joga, A história do engenho, na roda a ciranda conta. 10 E o toque do arame e a cabaça, vibra o berimbau, E toca o atabaque que é pra ela jogar, A ciranda na roda tocando ela vem. E quem tem dendê quer dançar também. [...]</p> <p>PESSOA, Salviano. Disponível em: <http://letras.mus.br/salviano-pessoa/1073297/>. Acesso em: 16 ago. 2012. Fragmento.</p>

(L110005E4_SUP)

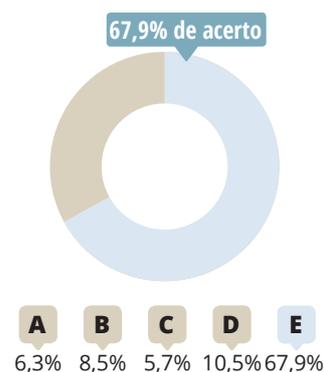
(L110005E4) Esses textos fazem referência à identidade brasileira baseada

- A) na dramatização como reação social.
- B) na importância da miscigenação brasileira.
- C) na literatura e em sua construção ideológica.
- D) na música, com seu ritmo contagiante.
- E) na riqueza cultural trazida pelos negros.

Baseado em dois textos de gêneros distintos, uma tela de pintura e uma letra de música, esse item avalia a habilidade de o estudante reconhecer, em obras artísticas nacionais, características formadoras da cultura brasileira, refletindo sobre tópicos culturais e históricos que definiram a identidade do povo brasileiro.

A fim de responder o item corretamente, o educando deve, inicialmente, fazer uma leitura atenta da pintura de Hector Bernabó Carybé e perceber nela a ênfase dada a uma manifestação cultural brasileira. É, então, com base nessa interpretação, que os respondentes devem perceber a valorização da Capoeira como um produto artístico-cultural brasileiro, mas de origem africana.

Tal análise é possível devido ao trato refinado da pintura, bem como da disposição dos personagens na cena, priorizando sua movimentação em um cenário que retrata o litoral brasileiro. Além disso, é importante que o estudante perceba a preocupação do artista com a caracterização dos personagens, buscando ressaltar e valorizar os traços de sua origem afrodescendente.



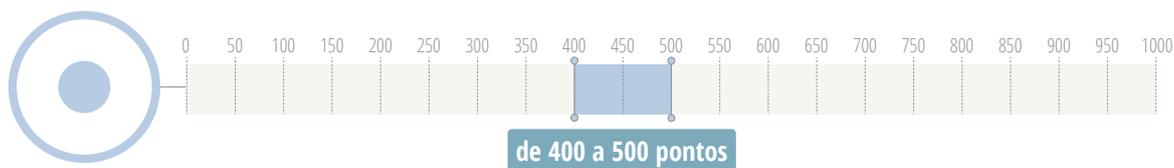
Já o segundo texto apresentado no item, traz uma letra de música de Salviano Pessoa, que enfatiza a influência da cultura afrodescendente nas manifestações e produções brasileiras. Nesse sentido, o estudante deveria reconhecer a origem africana da Capoeira e seu importante papel cultural, social e histórico no cenário artístico nacional, sendo, por isso, fonte de inspiração para poetas e pintores.

Acredita-se, então, que os respondentes que perceberam esses aspectos presentes nos textos marcaram a alternativa E, pois identificaram a referência à riqueza cultural trazidas pelos africanos e sua importância para a formação de uma identidade genuinamente brasileira.

Quanto às demais alternativas, os distratores, é interessante observar a influência da temática dos textos para a escolha delas, o que pode revelar o caminho cognitivo percorrido pelos educandos no momento de responder ao item. Assim, os estudantes que optaram pela alternativa A podem ter se baseado, prioritariamente, na análise da tela, focando nos traços de dramatização retratados nela.

A escolha pela alternativa B, em contrapartida, demonstra que os respondentes atentaram-se à interpretação da composição de Salviano Pessoa, concluindo que sua temática seja voltada à importância da miscigenação brasileira.

Já os estudantes que optaram pelas alternativas C ou D demonstraram que se equivocaram na interpretação dos textos abordados, uma vez que podem ter fundamentado suas análises na associação dos gêneros artísticos aos respectivos assuntos abordados.

*Crítico**1ª, 2ª séries do Ensino Médio*

Os estudantes cujas médias de proficiência estão situadas neste Padrão de Desempenho ampliam suas habilidades de leitura, sendo capazes de interagir com textos de temática menos familiar e de estrutura um pouco mais complexa.

No que diz respeito à percepção de posicionamentos no texto, esses estudantes conseguem distinguir fato de opinião e identificar a tese e os argumentos que a sustentam.

Na apropriação de elementos que estruturam o texto, manifestam-se operações de retomada de informações por meio de pronomes pessoais e, também, de indefinidos e por substituição lexical. Além disso, reconhecem as relações lógico-discursivas, marcadas por advérbios e locuções adverbiais e por marcadores de causa e consequência.

No que diz respeito à intertextualidade, esses estudantes comparam dois textos de mesma temática, identificando semelhanças e diferenças entre ambos.

Revelam a capacidade de selecionar informações do texto, distinguindo a principal das secundárias.

No campo da variação linguística, identificam interlocutores por meio das marcas linguísticas.

Com relação às operações inferenciais, eles depreendem informações implícitas, o sentido de palavras ou expressões, o efeito do uso da pontuação e de situações que sugerem humor. Além disso, reconhecem o efeito de sentido de notações em um texto de linguagem mista.

Em relação à compreensão da arte, reconhecem características relacionadas à dança e sua identidade cultural.

No campo das tecnologias da informação, eles reconhecem os benefícios advindos das novas tecnologias.

Leia o texto abaixo.

Antes que elas cresçam	
5	<p>Há um período em que os pais vão ficando órfãos dos próprios filhos. É que as crianças crescem. Independentemente de nós, como árvores tagarelas e pássaros estabanados, elas crescem sem pedir licença. Crescem como a inflação, independente do governo e da vontade popular. [...]</p> <p>Mas não crescem todos os dias, de igual maneira; crescem de repente. Um dia se assentam perto de você no terraço e dizem uma frase de tal maturidade que você sente que não pode mais trocar as fraldas daquela criatura.</p> <p>Onde e como andou crescendo aquela danadinha que você não percebeu? Cadê aquele cheirinho de leite sobre a pele? Cadê a pazinha de brincar na areia, as festinhas de aniversário com palhaços, amiguinhos e o primeiro uniforme do maternal?</p>
10	<p>Ela está crescendo num ritual de obediência orgânica e desobediência civil. E você está agora ali, na porta da discoteca, esperando que ela não apenas cresça, mas apareça. Ali estão muitos pais, ao volante, esperando que saiam esfuziantes sobre patins, [...].</p> <p>Entre hambúrgueres e refrigerantes nas esquinas, lá estão elas, com o uniforme de sua geração: incômodas mochilas da moda nos ombros ou então com a suéter amarrada na cintura. Está quente, a gente diz que vão estragar a suéter, mas não tem jeito, é o emblema da geração.</p>
15	

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Disponível em: <http://www.releituras.com/arsant_antes.asp>. Acesso em: 24 fev. 2011. Fragmento. (P121003ES_SUP)

(P121003ES) No trecho "... **como** árvores tagarelas e pássaros estabanados,..." (l. 2-3), a palavra destacada expressa

- A) causa.
- B) comparação.
- C) condição.
- D) conformidade.
- E) consequência.

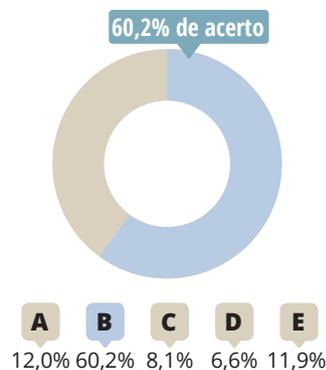
Esse item baseia-se em um texto de Affonso Romano de Sant'anna que aborda a efemeridade do tempo no crescimento das crianças e nas suas relações com os pais. De forte teor confessional, o suporte apresenta situações corriqueiras da vida familiar e que representam hábitos comuns à sociedade brasileira.

Avalia-se, nesse item, a habilidade de o estudante reconhecer recursos linguísticos de conexão textual, nesse caso, o uso da conjunção "como", que estabelece uma relação de comparação com a oração anterior; circunstância expressa na alternativa B, o gabarito.

Para chegar a essa conclusão, o estudante precisa perceber que o autor do texto deseja expressar a semelhança entre o crescimento das crianças e "árvores tagarelas" e "pássaros estabanados", a fim de marcar a alteração na passagem para a adolescência. Paralelo este que é estabelecido, principalmente, pela conjunção "como".

Em relação aos distratores, nota-se que a escolha pelas opções C ou D pode se dever ao fato de o estudante confundir a relação presente no trecho, tendo como base somente a ideia de que a conjunção "como", em outros contextos, expressa o valor semântico de conformidade ou de condição.

Já a escolha pela alternativa A pode ser explicada pelo fato de os estudantes relacionarem o primeiro parágrafo do texto com o segundo, notando que entre eles há uma relação de causa. Esse equívoco na compreensão do trecho em análise também pode explicar o fato de os educandos terem optado pela alternativa E, consequência.



Leia o texto abaixo.

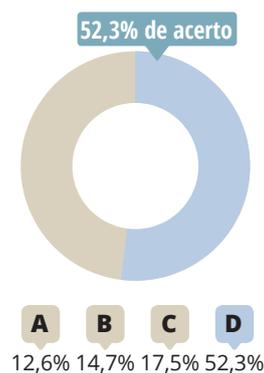
Dicionário de criança	
	O menino de sete anos chegou até o pai e pediu um dicionário. O pai lhe botou na mão um dicionário escolar, bastante simples. A criança olhou, leu, sacudiu a cabeça:
5	– Tá difícil, pai, isso aí não interessa. Não tem dicionário de criança? Hoje deve ter, mas naquele tempo não tinha. Enquanto os adultos pensavam no que fazer, o menino decidiu:
	– Eu vou escrever um, posso?
10	Claro que podia. Pegou-se um arquivo, que ainda existe, com folhas amarelas e sua caprichada letra de menino. O alfabeto ele conhecia, escrevia direitinho, e depois de uma semana chuvosa de férias saíram vários verbetes.
	Alguns deles aqui vão: [...]
15	Seco. Seco é o contrário de molhado. Por exemplo: quando não chove fica tudo seco. Quando o sol fica raiando muitos dias tudo fica seco. Sem sol nada fica seco. Aí a mãe reclama que está tudo úmido. Úmido é um tipo de molhado, mas o sol não pode raiar o tempo todo. Porque daí todas as plantas se queimam e então também tem que existir a chuva. Que é molhada.
20	Zero. Eu lembrei outra palavra com essa letra, o zero. O zero não é uma palavra porque é um número. Mas número a gente também escreve o nome dele. Outro dia minha mãe disse que ela é um zero na cozinha. Eu não entendi direito isso. Nota zero parece que é quando alguém é preguiçoso na escola ou burro. O zero que eu conheço é um número assim meio redondo quase como um ovo. Um cara é um zero à esquerda quando não trabalha direito. Isso aí foi meu pai quem falou.

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. p.149-152. Fragmento. (P090273A9_SUP)

(P090276A9) Na frase “**Isso aí** foi meu pai quem falou.” (l. 22), a expressão destacada retoma o trecho:

- A) “Mas número a gente também escreve o nome dele.”. (l. 18)
- B) “... minha mãe diz que ela é um zero na cozinha.”. (l. 18-19)
- C) “... é um número assim meio redondo quase como um ovo.”. (l. 20-21)
- D) “Um cara é um zero à esquerda quando não trabalha direito.”. (l. 21)

Observe mais um item alocado no Padrão de Desempenho Crítico. Ele avalia a habilidade de o estudante estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições, que contribuem para a sua continuidade.



Leia o texto abaixo.

Mariposas	
5	<p>Numa fábula árabe, as mariposas queriam entender sobre a luz. Elas desejavam saber o segredo de se sentirem tão fascinadas pela chama de uma vela. O que as deslumbrava? Seria a luz ou o calor? Pediram a ajuda da mariposa-rainha. Depois de meditar sobre o assunto, ela aconselhou que cada uma, individualmente, procurasse encontrar a resposta. Todas saíram procurando desvendar o mistério do fogo.</p>
10	<p>Passado algum tempo, uma mariposa voltou cega de um olho, afirmando que havia chegado perto demais e que a luminosidade da vela a tinha ofuscado, e que continuava sem entender os mistérios da luz. Outra voltou com uma asa queimada, reconhecendo que sua experiência não fora satisfatória. Por séculos, as mariposas não entenderam por que a luz as extasiava tanto. Até que um dia uma voou na direção de uma lamparina com tanta determinação que morreu queimada. Nesse dia, a mariposa-rainha falou: "Somente esta mariposa conheceu o mistério do fogo, mas nós nunca saberemos".</p> <p><u>Moral:</u> O encontro com o transcendente não pode ser contido na dimensão empírica. [...]</p>

Disponível em: <<http://wesleiorlandi.blogspot.com>>. Acesso em: 4 fev. 2011. (P120569ES_SUP)

(P120569ES) Qual é o objetivo comunicativo desse texto?

- A) Criticar uma conduta.
- B) Dar instruções.
- C) Noticiar um fato
- D) Persuadir o leitor.
- E) Transmitir um ensinamento.

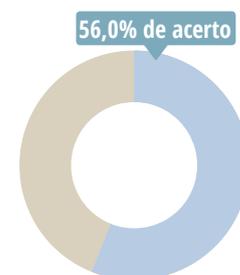
A habilidade avaliada no item em questão afere se os estudantes conseguem reconhecer a finalidade sociocomunicativa de um gênero textual. Para realizar tal tarefa, os estudantes devem fazer uma leitura atenta do texto, observando as suas características e a forma como elas se aplicam na construção dos sentidos e da funcionalidade discursiva. É importante, ainda, que o educando identifique o gênero textual, para assim criar hipóteses a respeito do objetivo comunicativo do texto em abordagem.

Para tanto, os estudantes deveriam compreender, por meio da estrutura textual, que a fábula, genuinamente, tem o caráter de transmitir um ensinamento por meio da apresentação de símbolos e alegorias que representam as ações humanas. Essa representação tem o objetivo de promover um ensinamento, baseado nas ideias arbitrárias de erro e acerto próprias dos humanos. Portanto, a escolha pelo gabarito, apresentado na alternativa E, revela esse conhecimento acerca do gênero textual avaliado no item.

Por outro lado, os educandos que marcaram as alternativas A, B ou C não atenderam à proposta

do item. Esses estudantes podem ter se baseado no enredo da trama, principalmente, no fato de as personagens apresentadas, as mariposas, criticarem a conduta umas das outras, buscando dar instruções às suas semelhantes em relação ao modo como devem se portar, no momento em que buscam explicações convincentes para o poder de deslumbramento que a luz exerce sobre elas.

Já a escolha da alternativa D, revela que os respondentes se equivocaram na interpretação do texto, pois podem ter concluído que seu objetivo comunicativo era persuadir o leitor, na busca por padrões que definem juízos de valor acerca dos paradigmas de certo e errado, bom ou ruim.



A	B	C	D	E
8,1%	7,7%	19,2%	7,6%	56,0%

Leia os textos abaixo.

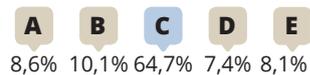
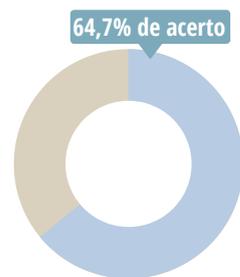
Texto 1	Texto 2
Minha mãe	Fogão de lenha
<p>5</p> <p>Da pátria formosa distante e saudoso, Chorando e gemendo meus cantos de dor, Eu guardo no peito a imagem querida Do mais verdadeiro, do mais santo amor: – Minha Mãe! –</p>	<p>Espere minha mãe estou voltando Que falta faz pra mim um beijo seu O orvalho das manhãs cobrindo as flores Um raio de luar que era tão meu O sonho de grandeza, ó mãe querida Um dia separou você e eu Queria tanto ser alguém na vida Apenas sou mais um que se perdeu. [...]</p>
<p>10</p> <p>Nas horas caladas das noites de estio Sentado sozinho com a face na mão, Eu choro e soluço por quem me chamava – “Oh filho querido do meu coração!” – – Minha Mãe! – [...]</p> <p>ABREU, Casimiro de. Disponível em: <http://www.portal-saofrancisco.com.br/alfa/casimiro-de-abreu/minha-mae.php>. Acesso em: 9 abr. 2013.</p>	<p>BOLDRIN, Rolando. Disponível em: <http://letras.mus.br/chitaozinho-e-xororo/45224/>. Acesso em: 9 abr. 2013.</p>

(L110020E4_SUP)

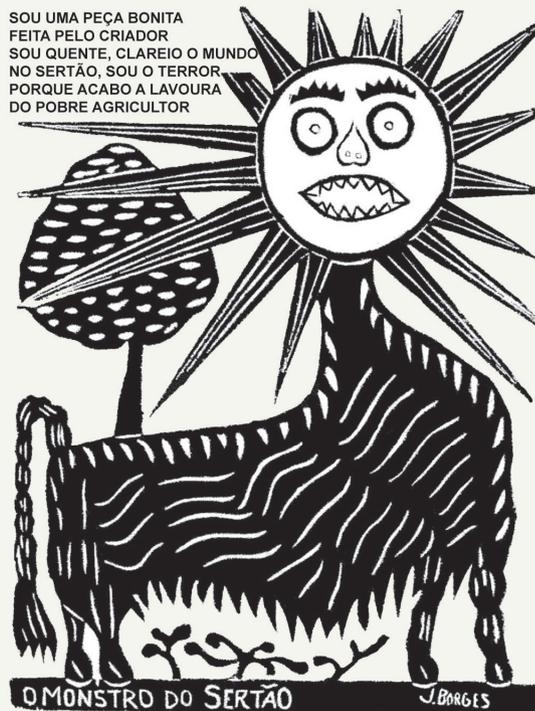
(L110021E4) Esses textos, embora de épocas distintas, relacionam-se porque

- A) aproximam a maternidade à idealização religiosa.
- B) exaltam os aspectos naturais de seu lugar de origem.
- C) expressam a saudade do carinho materno.
- D) descrevem o exílio de forma melancólica.
- E) ressaltam a necessidade da liberdade dos filhos.

Observe outro exemplo de item alocado no Padrão Crítico. Ele avalia a habilidade de o estudante estabelecer relações intertextuais entre textos literários da contemporaneidade e diferentes manifestações culturais de épocas distintas.



Observe a imagem abaixo.



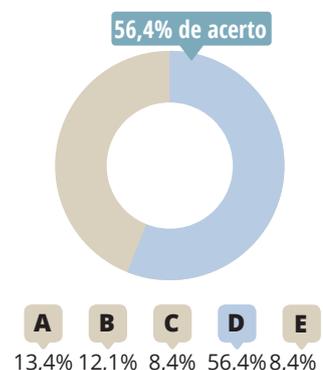
BORGES, José Francisco. Disponível em: <www.vitalino.net.br>. Acesso em: 10 abr. 2013. (A110042E4_SUP)

(A110042E4) Essa obra é de um xilogravurista do nordeste brasileiro. Nela é possível perceber a

- A) ênfase dada às criaturas mitológicas e as suas histórias.
- B) exaltação da figura do criador na produção artística regional.
- C) importância da fauna como elemento da cultura local.
- D) preocupação social com a seca que assola a região.
- E) valorização da agricultura para a economia da região.

Esse item afere a habilidade de o estudante estabelecer relações entre diversas produções artísticas contemporâneas e seu contexto histórico, social, político e cultural. Para sua elaboração, nota-se a valorização da cultura de uma região brasileira na escolha do suporte, que nesse caso, é uma xilogravura, obra artística comum à realidade cultural dos respondentes desse item. Percebe-se ainda, que a obra em estudo aborda um assunto recorrente no cenário climático brasileiro – a seca – de maneira criativa e inspiradora, pois há um retrato mítico desse problema, com a criação de um monstro que personifica o Sol, como o responsável pela situação vivida.

A escolha pela alternativa D, o gabarito, revela que os respondentes conseguiram correlacionar a obra artística ao seu contexto de produção, identificando ainda seu discurso de preocupação social. Esses estudantes notaram na xilogravura que o Sol é representado em tom fantasioso e proeminente, com aspectos monstruosos que sugerem as dificuldades enfrentadas em períodos de seca. Aspectos da obra, como os olhos arregalados e os dentes afiados, bem como o cenário em que ele se encontra, realçam seu poder devastador, mas



em um tom melancólico, como sugere a forma como refere-se ao agricultor no trecho "... acabo a lavoura do pobre agricultor". Assim, é possível inferir a preocupação social do artista com o monstro que devora a esperança de seu povo, em um misto de angústia e luta, pois o agricultor, apesar da seca, continuará cultivando a terra.

Os estudantes que marcaram a opção A, um distrator, demonstraram valorizar somente a imagem central da obra, associando sua presença às entidades mitológicas, principalmente, aquelas em que há a junção de dois ou mais elementos para a formação de um, como acontece, por exemplo, no Minotauro, em que homem e touro se fundem.

A escolha pelos distratores B e E revela que os respondentes atentaram-se para informações pontuais do texto presente na obra, desprezando as outras informações contidas na xilogravura.

Por fim, a escolha pela alternativa C ilustra o caminho cognitivo daqueles estudantes que não conseguiram dissociar a imagem do animal retratado à do Sol, concluindo, por isso, que a cena apenas valoriza a fauna da região retratada.

Leia o texto abaixo.

Arte Rupestre

O termo “arte rupestre” é usado para descrever a prática que os povos antigos tinham de pintar e entalhar a rocha e empilhar pedras para formar grandes desenhos no chão. As mais antigas obras de arte conhecidas [...] foram feitas há 177 mil anos. Essas peças simples são decoradas com linhas cruzadas riscadas na pedra, a fim de criar um desenho geométrico e, na maioria das vezes, buscam representar animais e pessoas em forma de gravetos [...].

FARTHING, Stephen. *Tudo sobre arte*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. (A110031E4_SUP)

(A110031E4) Esse texto apresenta as características marcantes da Arte Rupestre. Qual é a imagem representativa dessa manifestação artística?

A)



B)



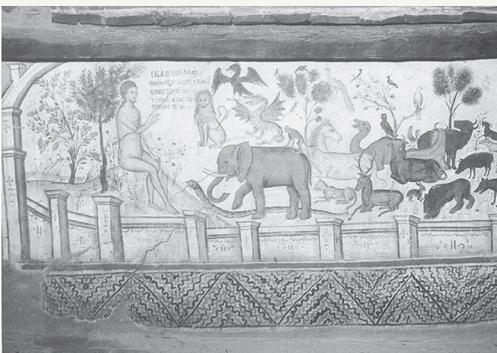
C)



D)

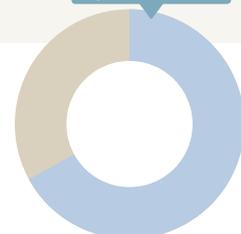


E)



Por meio de um fragmento de artigo sobre Arte e pelo uso de imagens nas alternativas de resposta, esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem elementos compositivos da obra de arte como objeto estético e semiológico. Para executar tal tarefa, o respondente deverá compreender o que foi o período da Arte

67,4% de acerto



A 67,4% **B** 5,2% **C** 7,5% **D** 13,1% **E** 6,2%

Rupestre e, na sequência, baseando-se nas características que norteiam essa manifestação, identificar a obra que carrega em sua essência as marcas genuínas desse período.

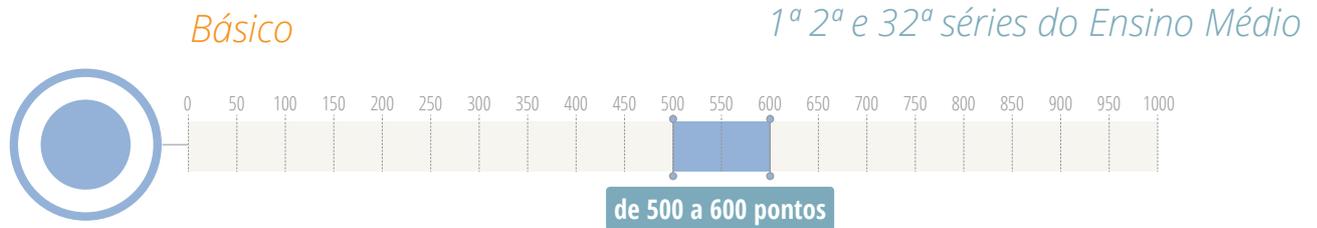
A alternativa A, o gabarito, revela que os educandos fizeram uma análise proficiente da imagem apresentada, fazendo as devidas associações com o texto utilizado como suporte para o item. Nota-se que esses estudantes conseguiram visualizar características típicas da Arte Rupestre, como o traçado fino, geralmente em formato geométrico ou até mesmo em forma de gravetos, como exemplifica Farthing. Além dessas marcas, esses respondentes ainda conseguiram observar que a cena retratada é de um momento trivial para o homem primitivo, a caça – cena bastante comum nos registros desse tipo de manifestação artística.

Os distratores, representados pelas alternativas B, C, D e E, seguem uma estética de produção parecida, visto que a temática de todas as produções artísticas retrata a relação entre homens e animais.

Assim, os estudantes que escolherem a opção C, por exemplo, terão como fundamento a cena que retrata o trabalho de alguns homens na agricultura, levando em consideração a pirâmide econômica dos homens primitivos, baseada na caça e na pesca, e, mais tarde, na agricultura.

Já a escolha da alternativa D revela que os respondentes atentaram-se para a presença das figuras geométricas que são evidenciadas na obra em destaque, como é o caso do círculo, associando, essa imagem ao que foi discutido no texto.

Por fim, os estudantes que optaram pelas alternativas B e E demonstraram ter priorizado as informações do texto, no qual se afirma que as manifestações de Arte Rupestre, geralmente, associam as relações entre animais e humanos, desconsiderando os demais aspectos das obras de arte presentes nessas alternativas.



Neste Padrão de Desempenho, encontram-se habilidades mais elaboradas, exigindo dos estudantes uma autonomia de leitura em face das atividades cognitivas que lhes são exigidas e, também, dos textos com os quais irão interagir.

Esses estudantes já interagem com textos expositivos e argumentativos com temáticas conhecidas. Além disso, são capazes de identificar informações parafraseadas e trechos que apresentam marcas do posicionamento do autor, assim como distinguir a informação principal das secundárias.

Eles demonstram conhecimento acerca das relações estabelecidas por conjunções, preposições, pronomes e advérbios, que são utilizadas para construir um texto coeso e coerente, e gerar os efeitos de sentido pretendidos pelo autor. Também recuperam informações em textos por meio de referência pronominal (além dos pronomes pessoais e dos indefinidos, acrescentem-se os pronomes demonstrativos e os possessivos). Recuperam, ainda, informações referenciais baseadas na omissão de um item, elipse de uma palavra, um sintagma ou uma frase.

Quanto à variação linguística, esses estudantes identificam expressões próprias de linguagem técnica e científica.

No que se refere à intertextualidade, fazem a leitura comparativa de textos que tratam do mesmo tema, revelando um avanço no tratamento das informações apresentadas.

O processo inferencial, durante a leitura, é feito por esses estudantes pelo reconhecimento do tema do texto; do sentido de expressões complexas; do efeito de sentido decorrente do uso de notações em textos que conjugam mais de uma linguagem; do efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos e do efeito de sentido decorrente do uso de linguagem figurada. Observa-se, assim, uma ampliação das ações inferenciais realizadas pelos estudantes que apresentam um desempenho que os posiciona neste padrão.

Com relação à leitura global de textos, os estudantes, conseguem identificar a tese e os argumentos que a sustentam; reconhecem a função social de textos fabulares e de outros com temática científica.

Percebe-se, portanto, que os estudantes localizados neste Padrão de Desempenho já desenvolveram habilidades próprias de uma leitura autônoma, interagindo inclusive com textos literários, de forma a identificar aspectos relacionados à estética em que esses textos se inserem.

Leia o texto abaixo.



SALGADO, Sebastião. Disponível em: <www.advivo.com.br>. Acesso em: 12 fev. 2012. (A110052E4_SUP)

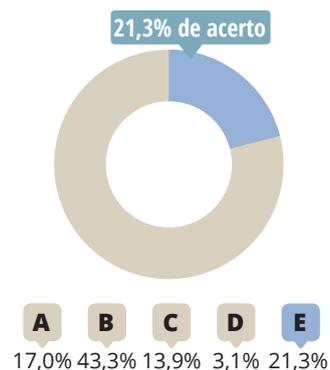
(A110052E4) Essa fotografia pertence a uma coletânea da obra social de Sebastião Salgado. Nela é possível perceber a ênfase dada pelo artista

- A) à desolação do ambiente.
- B) à vegetação seca.
- C) às relações familiares.
- D) aos padrões de beleza.
- E) ao êxodo da população.

Esse item avalia a habilidade de o estudante estabelecer relações entre produções artísticas contemporâneas e seu contexto histórico, social, político e cultural. Nesse caso, a base para a elaboração do item é uma fotografia de Sebastião Salgado, importante artista contemporâneo, reconhecido por sua produção de caráter social. Para executar a tarefa expressa no comando para resposta, o estudante deve fazer uma leitura reflexiva dessa fotografia, buscando associá-la ao contexto histórico e social de produção, a fim de reconhecer a alternativa E como gabarito. Os educandos que fizeram essa escolha souberam identificar os personagens centrais da cena apresentada, além disso, conseguiram associá-los à situação explicitada na fotografia, que revela, em sua essência melancólica, o êxodo da população.

Já os distratores desse item, revelam a harmonia estabelecida pelo conjunto da obra fotográfica,

realçando, assim, suas particularidades. As alternativas A e B podem ter sido marcadas por aqueles estudantes que priorizaram as características do cenário representado, uma vez que a vegetação seca é uma das variantes que transmitem a sensação de desolação do ambiente, reforçada pela ausência de outros elementos vivos, exceto pela família que se muda.



Ao escolher a alternativa C, os estudantes demonstraram perceber a importância da família fotografada, mas não identificaram a denúncia presente na fotografia, que engloba as relações familiares, mas não as priorizam, pois essas relações são somente o pretexto para o traçado de uma realidade bem mais densa, que se concretiza

pela ideia do abandono de seu lugar de origem, com a migração para outras terras.

Já a opção D, pode ter sido escolhida pelo fato de o fotógrafo realçar os tipos humanos, postos em primeiro plano, como se quisesse estabelecer um padrão estético de beleza humana, o que é também uma tendência atual.

Leia o texto abaixo.

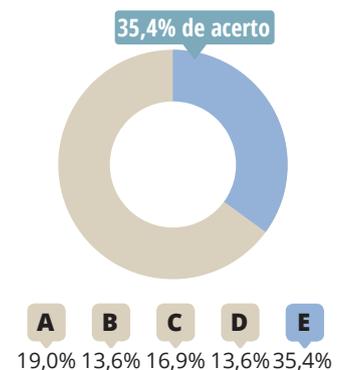
Rosa de Hiroshima	
	[...] Pensem nas feridas Como rosas cálidas Mas, oh, não se esqueçam Da rosa da rosa
5	Da rosa de Hiroshima A rosa hereditária A rosa radioativa Estúpida e inválida
10	A rosa com cirrose A antirrosa atômica Sem cor sem perfume Sem rosa, sem nada

MORAES, Vinicius de. Disponível em: <<http://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/49279/>>. Acesso em: 9 abr. 2013. * Adaptado: Novo Acordo Ortográfico. (L110028E4_SUP)

(L110028E4) Esse texto faz referência a um período de

- A) escravidão.
- B) exílio.
- C) exploração.
- D) ditadura.
- E) guerra.

Observe outro exemplo de item alocado no Padrão Básico. Ele avalia a habilidade de o estudante estabelecer relações entre o texto literário e o contexto histórico, social e político de sua produção.



Leia o texto abaixo.

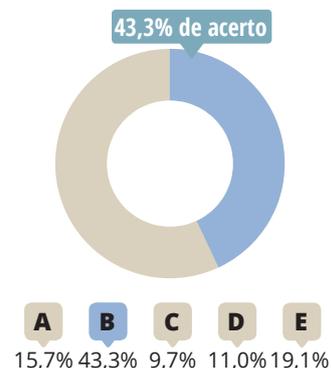
O papel das redes sociais <i>Brasilianas.org, 29 de março de 2011, às 9:58h</i>	
5	<p>Ontem participei de um debate sobre redes sociais na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).</p> <p>Trata-se do fenômeno da década, a possibilidade dos internautas se comunicarem através de sistemas de relacionamento, usando ferramentas como <i>chats</i>, trocas de arquivos, fotos, vídeos.</p> <p>Esse modelo já se delineava em meados dos anos 90. Naquela época, um desenvolvedor norte-americano criou o que seria o modelo atual de rede social. Conseguiu investidores brasileiros para o projeto. Mas não havia um modelo de negócio definido.</p> <p>O projeto acabou abortado e o desenvolvedor se tornou funcionário da <i>Microsoft</i>.</p>
10	<p>Apenas nos últimos anos o fenômeno ganhou força, através de modelos como o <i>My Space</i>, visando à comunidade de artistas, <i>Orkut</i> e, agora, <i>Facebook</i>, e sistemas de discussão, como no <i>Yahoo</i> e <i>Google</i>.</p> <p>Hoje em dia, as comunidades estão espalhadas por todas as áreas, de redes sociais de especialistas, ativistas políticos, movimentos sociais etc. E tende a crescer cada vez mais, trazendo mudanças significativas para a política, economia e sociedade.</p>
15	<p>Para a economia, as influências se dão no campo do consumo e da política econômica. No consumo, por juntar pessoas com hábitos comuns. No caso da política e da economia, por permitir uma nova forma de ativismo.</p> <p>As últimas eleições mostraram, pela primeira vez, o papel dos ativistas políticos, personagens que surgem nesse novo mundo, com atuações específicas na vida digital.</p>

NASSIF, Luis. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/o-papel-das-redes-sociais>>. Acesso em: 8 set. 2011. Fragmento. (P100329C2_SUP)

(P100344C2) O trecho desse texto que apresenta a informação principal quanto ao papel das redes sociais em relação à interação é:

- A) “Ontem participei de um debate sobre redes sociais na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).” (l. 1-2)
- B) “Trata-se do fenômeno da década, a possibilidade dos internautas se comunicarem através de sistemas de relacionamento,...” (l. 3-4)
- C) “Naquela época, um desenvolvedor norte-americano criou o que seria o modelo atual de rede social.” (l. 5-6)
- D) “Apenas nos últimos anos o fenômeno ganhou força, através de modelos como o *My Space*, visando à comunidade de artistas,...” (l. 9-10)
- E) “Hoje em dia, as comunidades estão espalhadas por todas as áreas, de redes sociais de especialistas,...” (l. 12-13)

Observe mais um exemplo de item representativo do Padrão de Desempenho Básico. Esse item avalia a habilidade de o estudante reconhecer a função e o impacto social das novas tecnologias da comunicação e da informação.



Leia os textos abaixo.

Texto 1	Texto 2
Minha terra!	Aquarela do Brasil
<p>[...] Depois de girar no mundo Como barco em crespo mar, Amiga praia nos chama Lá no horizonte a brilhar.</p> <p>5 E vendo os vales e os montes E a pátria que Deus nos deu, Possamos dizer contentes: Tudo isto que vejo é meu!</p> <p>10 Meu este sol que me aclara, Minha esta brisa, estes céus: Estas praias, bosques, fontes, Eu os conheço – são meus!</p> <p>15 Mais os amo quando volte, Pois do que por fora vi, A mais querer minha terra, E minha gente aprendi.</p> <p style="text-align: right;"><small>DIAS, Gonçalves. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/gdias05.html#terra>. Acesso em: 4 jun. 2012. Fragmento.</small></p>	<p>[...] Esse coqueiro que dá coco Onde amarro minha rede Nas noites claras de luar Por essas fontes murmurantes</p> <p>5 Onde eu mato a minha sede Onde a lua vem brincar Esse Brasil lindo e trigueiro É o meu Brasil brasileiro Terra de samba e pandeiro...</p> <p>10 Oi! Essas fontes murmurantes Onde eu mato a minha sede Onde a lua vem brincar Esse Brasil lindo e trigueiro É o meu Brasil brasileiro</p> <p>15 Terra de samba e pandeiro Brasil!</p> <p style="text-align: right;"><small>BARROSO, Ary. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/joao-gilberto/100377/>. Acesso em: 4 jun. 2012. Fragmento.</small></p>

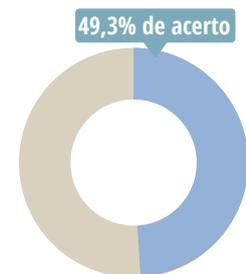
(L120022C2_SUP)

(L120022C2) Apesar de produzidos em épocas diferentes, esses textos apresentam uma proposta comum referente à

- A) valorização das particularidades locais.
- B) subjetividade na produção poética.
- C) idealização do ser amado.
- D) crítica às desigualdades sociais.
- E) busca de originalidade na criação.

Esse item avalia a habilidade de o estudante estabelecer relações intertextuais entre obras literárias da contemporaneidade e diferentes manifestações culturais de épocas distintas. Para realizar tal tarefa, os estudantes devem fazer uma leitura atenta de ambos os textos, nesse caso, um poema marcadamente nacionalista do poeta romântico Gonçalves Dias e a letra de uma canção bastante conhecida no país, de autoria de Ary Barroso, buscando os aspectos comuns às duas produções, que, apesar de apresentarem temáticas afins, são representativas de momentos artísticos diferentes.

O primeiro texto faz parte de um período de elevada produção artística do Romantismo Nacionalista em que Gonçalves Dias, um dos maiores ícones desse momento literário, idealiza a pátria e as belezas nela encontradas, traçando, dessa maneira, um panorama ufanista da terra natal e de suas características locais. Nessa mesma linha temática, Ary Barroso, grande compositor do século XX, concebe a ideia de pátria, baseada em padrões de grande beleza e de valorização das particularidades locais. Em “Aquarela do Brasil”, o compositor pinta o país com suas tipicidades, ressaltando em toda a letra da canção as maravilhas aqui encontradas, reafirmando a postura artística do romântico Gonçalves Dias em “Minha Terra!”.



Para chegar ao gabarito, expresso na alternativa A, o estudante deve compreender o comando do item e correlacioná-lo com a temática de ambos os textos, notando neles a valorização das particularidades nacionais, apesar da fronteira temporal que os separam.

Em relação aos distratores, os estudantes que escolheram a opção B demonstraram não ter compreendido o comando do item e, em virtude disso, podem ter associado o uso da primeira pessoa do discurso, como marca de aproximação entre os textos em abordagem, baseando-se, dessa forma, na ideia de que a subjetividade da produção poética seja a marca que os aproxima.

Já a escolha da alternativa C revela que o estudante se pautou em uma das características predominantes do Romantismo (principalmente na Geração Byroniana) para responder o item, acreditando que a presença do texto de Gonçalves Dias justifique essa interpretação.

O mesmo raciocínio poderia justificar a opção pela alternativa D, que apresenta também um dos pontos bastante comuns à estética romântica – a preocupação social – imortalizada pela criação condoreira de Castro Alves, mas que não se aplica ao texto “Minha Terra!”.

Por fim, a alternativa E, também, se apresenta como um distrator, pois o princípio da busca por originalidade literária não é o ponto comum entre as obras, apesar de as vertentes artísticas dessas produções representarem, à maneira de sua época, uma busca por genuinidade na arte da escrita.

Leia o texto abaixo.

Apesar de você	
	Amanhã vai ser outro dia
	Hoje você é quem manda Falou, tá falado Não tem discussão, não
5	A minha gente hoje anda Falando de lado e olhando pro chão Viu?
	Você que inventou esse Estado Inventou de inventar
10	Toda escuridão Você que inventou o pecado Esqueceu-se de inventar o perdão [...]
	Como vai proibir Quando o galo insistir em cantar? [...]
15	Você que inventou a tristeza Ora tenha a fineza De “desinventar” [...]

HOLLANDA, Chico Buarque de. Disponível em: <<http://letras.mus.br/chico-buarque/7582/>>. Acesso em: 4 jul. 2012. Fragmento. (A110013C2_SUP)

(A110013C2) As manifestações artísticas, como a música, sofrem influências do meio social em que são produzidas, podendo explorar a realidade na tentativa de mudá-la. Considerando o contexto histórico-social brasileiro da segunda metade da década de 1960, época na qual essa canção de Chico Buarque foi composta, pode-se afirmar que ela denuncia

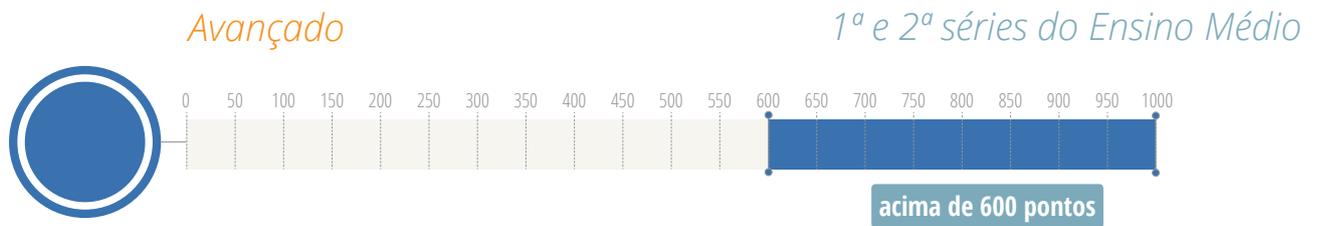
- a ameaça comunista cubana sobre a nação brasileira.
- a campanha governamental em prol da elevação da moral da população.
- a opressão e a censura impostas pela ditadura militar no Brasil.
- o elevado desenvolvimento econômico sob a ideia do surto de progresso.
- o exílio imposto aos cidadãos que se opunham ao regime militar brasileiro.



Observe mais um exemplo de item representativo do Padrão Básico.

Ele avalia a habilidade de o estudante estabelecer relações entre diversas produções artísticas contemporâneas e o contexto histórico, social, político e cultural.





A partir da análise das habilidades encontradas neste padrão, conclui-se que os estudantes que nele se encontram são capazes de interagir com textos de tema e vocabulário complexos e não familiares.

Os estudantes reconhecem os efeitos de sentido do uso de recursos morfossintáticos diversos, de notações, de repetições, de escolha lexical, em gêneros de várias naturezas e temáticas, ou seja, demonstram maior conhecimento linguístico associado aos aspectos discursivos dos textos.

Eles realizam operações de retomadas com alta complexidade (usando pronomes demonstrativos, indefinidos e retos, incluindo também elipses).

São capazes de analisar, com maior profundidade, uma maior variedade de textos argumentativos, narrativos, expositivos, instrucionais e de relato, observando diversas categorias ainda não atingidas anteriormente, tanto no interior do texto quanto na comparação entre eles. Na intertextualidade, inferem diferentes posicionamentos em relação ao mesmo assunto em textos de tipologias diferentes.

No tocante à análise de textos que conjugam diversas tipologias, são capazes de identificá-las e analisá-las, reconhecendo seus objetivos. Além de analisar gêneros textuais híbridos, considerando as condições de produção e os efeitos de sentido pretendidos.

Em textos literários complexos, inferem o significado da metáfora e o efeito de sentido pretendido com seu uso, bem como identificam elementos caracterizadores da literariedade e o efeito do uso de recursos estilísticos.

Compreendem aspectos das produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

Assim, os estudantes que se posicionam acima de 600 pontos na Escala de Proficiência, estão próximos da manifestação de habilidades de leitura que os tornarão, efetivamente, leitores proficientes, ou seja, leitores que de modo consciente, ou não, conseguem perceber o ritmo do texto, firmando o pacto pretendido pelo autor ou criando um ritmo todo seu.

Leia o texto abaixo.

Linguagem de internet e celular	
5	<p>Um estudo realizado no ano passado por um professor universitário na Austrália revelou que os jovens que têm facilidade para escrever mensagens de maneira abreviada, podem não ter tanta habilidade assim para lê-las. Quase metade dos 55 estudantes envolvidos demorou duas vezes mais para ler do que para escrever mensagens do tipo “Vc q tc?”. Por que então a linguagem simplificada virou praxe entre quem usa a internet e costuma mandar mensagens de texto pelo telefone celular? [...]</p>
10	<p>Por que as pessoas abreviam a linguagem na web?</p> <p>Para a professora Maria Teresa de Assunção Freitas, são dois os principais motivos da abreviação de palavras: o primeiro, a facilidade de se escrever de modo simplificado, e o segundo, a pressa. Esta, por sua vez, está ligada a outras duas razões: a economia (mandar uma mensagem maior pelo celular pode custar mais) e o desejo de reproduzir virtualmente o ritmo de uma conversa oral. “É para acelerar o bate-papo, que na internet, em <i>chats</i> e programas de mensagem instantânea, acontece em tempo real”, explica a especialista. “No celular, há o agravante do teclado, que é menor, e do preço, que é maior.” Uma terceira causa seria o desejo do adolescente de pertencer a um grupo: ele pode adaptar a sua escrita à linguagem da comunidade de que quer fazer parte – com o uso dos termos adaptados, ele adere aos códigos do grupo.</p>
15	<p>Essa escrita vicia?</p> <p>Muitos adolescentes ouvidos por Maria Teresa, em sua pesquisa, demonstraram saber separar as coisas. “Eles sabem que na escola não podem escrever da mesma forma que na internet”, diz ela. “Essa linguagem é um gênero novo de discurso, e os usuários sabem disso, sabem que é algo diferente do que está no livro ou em outro lugar.”</p>
20	

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/linguagem-internet-celular/idioma-escrita-abreviada-jovens-adolescentes.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2010. Fragmento. (P120137ES_SUP)

(P121258ES) No segundo parágrafo desse texto, há predomínio da tipologia

- A) apelativa.
- B) descritiva.
- C) expositiva.
- D) injuntiva.
- E) narrativa.

Esse item avalia a habilidade de o estudante reconhecer a composição de diferentes tipologias textuais em gêneros diversos. Para responder ao item, os estudantes devem analisar uma reportagem reconhecendo sua composição tipológica, tarefa que lhes exige atenção e cautela, pois fica explícito no comando que tal análise deverá considerar a predominância do tipo textual somente no segundo parágrafo do texto.

Os estudantes que escolheram a opção C conseguiram identificar o gabarito, revelando que fizeram uma leitura atenta do texto, especialmente do segundo parágrafo, cuja predominância é notadamente expositiva, o que se evidencia pelos exemplos utilizados, em um tom que se privilegia



Alternativa	Porcentagem
A	12,8%
B	36,4%
C	17,2%
D	6,1%
E	26,0%

a apresentação de fatos e informações. Outro fator importante que levará o estudante a essa conclusão é a observação da linguagem, sobretudo das construções vocabulares que priorizam ações do presente, o que também caracteriza a essência informativa do trecho.

Os estudantes que marcaram a alternativa A, provavelmente, levaram em consideração o fato de o texto pertencer ao campo jornalístico e, por isso, estar associado à linguagem apelativa, já que tendem a provocar impacto, a fim de chamar a atenção do leitor.

A escolha pela alternativa B pode ser explicada pelo fato de a reportagem apresentar trechos descritivos, que, no entanto, não são predominantes no segundo parágrafo.

Já a alternativa D pode ter sido marcada pelos estudantes que entenderam as explicações da professora Maria Tereza, no segundo parágrafo, como orientações sobre a utilização da linguagem na *Web*, considerando-as como determinantes, relacionando, assim, à tipologia injuntiva.

Finalmente, os educandos que marcaram a opção E demonstraram que ainda não reconhecem as características próprias de um texto narrativo, evidenciando, assim, que o uso do discurso de especialistas sobre o assunto tratado nesse texto, bem como a citação de seus respectivos nomes, estariam ligados à ideia de personagem e suas respectivas falas, como em um universo marcadamente narrativo.

Veja a tela abaixo.



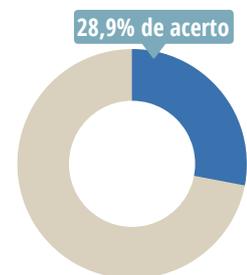
FALCOMETA, Ângela. Disponível em: <<http://www.limaduarte.com/angela/falcometaartes/?p=228>>. Acesso em: 15 mar. 2013. (A110020E4_SUP)

(A110020E4) Por suas características de elaboração artística, essa obra é um exemplo de arte

- A) barroca, uma vez que se observa a preocupação com a riqueza de detalhes e de ornamentos.
- B) clássica, isto é, padrão artístico voltado à idealização da beleza e valorização da mitologia.
- C) abstrata, uma vez que se percebe a preocupação do artista com sua própria arte, em um tom de liberdade e de significação pessoal.
- D) naturalista, uma vez que preza a realidade das ações e a descrição exata das coisas.
- E) romântica, isto é, manifestação artística que preza a valorização da individualidade e das emoções do artista, buscando, também, a idealização da pátria.

Esse item avalia a habilidade de o estudante reconhecer elementos compositivos da obra de arte como objeto estético e semiológico.

Para respondê-lo, o estudante deve fazer uma leitura da obra em estudo, da artista plástica Ângela



A B C D E
21,7% 15,7% 28,9% 21,6% 10,7%

Falcometa e, em seguida, associá-la a um dos padrões estéticos apontados nas cinco alternativas de resposta.

A alternativa C, o gabarito, demonstra que a tela em análise apresenta traços comuns à contemporaneidade. Para chegar a essa conclusão, os estudantes devem perceber a despreocupação da artista com a significação de sua obra, mostrando, assim, que a Arte deve ser livre de padrões pré-moldados e que as interpretações podem ser muitas, mas o que de fato importa é a significação pessoal, em um encontro íntimo, do artista ou do leitor, consigo mesmo. Essa concepção é justificada pela complexidade da imagem apresentada, por meio de um traço violento, em um processo de contrastes, que ao mesmo tempo se universaliza.

Em relação aos distratores, nota-se que alternativa A pode ter sido marcada por aqueles estudantes que, desprezando a informação contida nessa opção de resposta, associaram o jogo de contrastes presente na tela a uma obra de essência barroca.

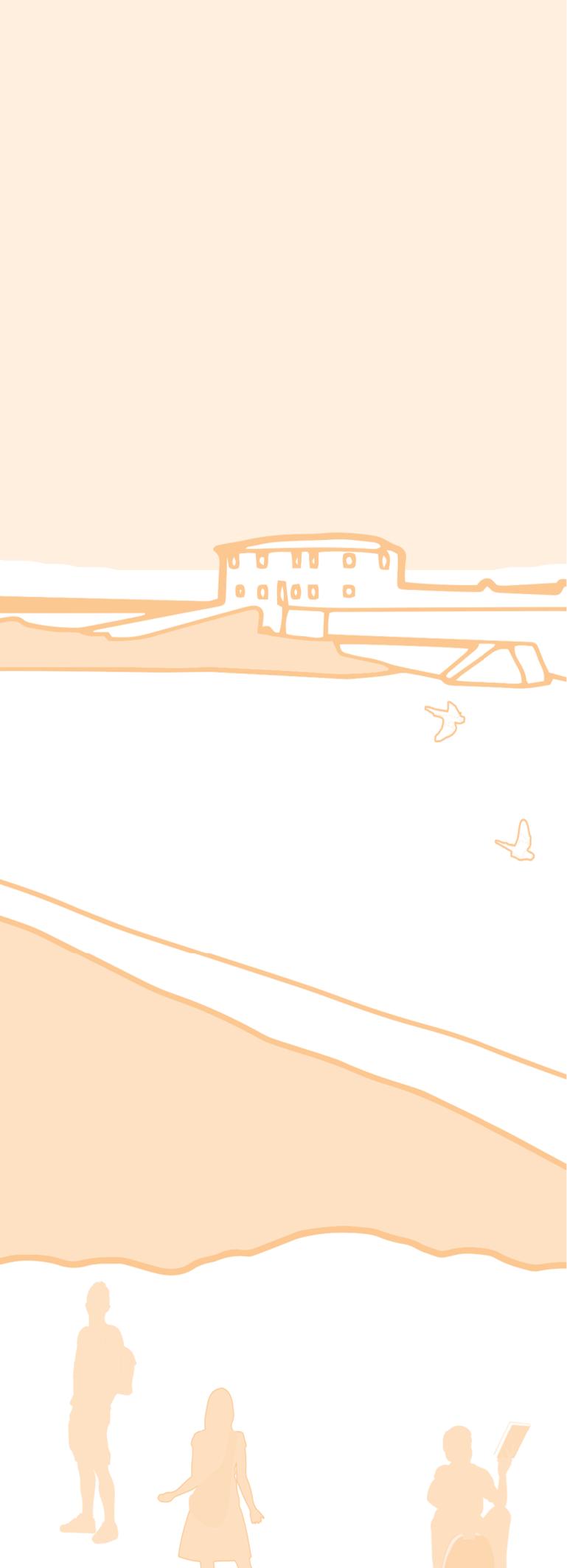
As alternativas B e E revelam que os respondentes que marcaram essas opções de resposta não conseguem, ainda, fazer as devidas associações entre os elementos compositivos da obra à descrição dos movimentos artísticos em destaque nas opções apresentadas.

Já os estudantes que marcaram a alternativa D, possivelmente, fizeram uma interpretação equivocada da tela, priorizando os aspectos mais rudes e intensos, associando-os à ideia naturalista de representação do real, sem a preocupação com qualquer tipo de censura.

3

Para o trabalho pedagógico

A seguir, apresentamos um artigo cujo conteúdo é uma sugestão para o trabalho pedagógico com uma competência em sala de aula. A partir do exemplo trazido por este artigo, é possível expandir a análise para outras competências e habilidades. O objetivo é que as estratégias de intervenção pedagógica sejam capazes de promover uma ação focada nas necessidades dos estudantes do contexto escolar no qual o professor atua.



Leitura e efeitos de sentido no ensino médio

O final do Ensino Médio é uma etapa crítica do processo educacional brasileiro para um jovem estudante. Além de ser o fim da escolarização básica, geralmente, é o momento da escolha profissional e universitária, mesmo para aqueles que optaram pelos cursos profissionalizantes de nível médio. Muitas competências são esperadas desse jovem, sendo que o maior exame nacional do país é aplicado nessa época.

Uma das competências avaliadas ao fim do Ensino Médio é a leitura, certamente uma competência de caráter transversal, com incidência sobre todas as outras “disciplinas” escolares e impacto para a vida do cidadão e do País.

A avaliação da leitura ao fim do Ensino Médio tem sido feita por meio de instrumentos elaborados na forma de “testes”, por meio dos quais se tenta capturar quais habilidades foram desenvolvidas pelo estudante ao longo de seus anos de escolarização. Entre as habilidades descritas por matrizes de avaliação, estão aquelas que buscam capturar as “Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido”, que devem funcionar em consonância com outras, para a leitura competente de um texto.

Dentro do tópico abordado, temos várias habilidades que pretendem evidenciar, por meio de itens e questões de leitura, se o concluinte do Ensino Médio é capaz de:

- a. identificar o humor, no texto, isto é, que arranjos da composição do texto nos levam ao riso ou ao efeito cômico; ou qual é e onde está a graça no texto?;
- b. perceber como a pontuação e outras notações (parênteses, aspas, colchetes, quem sabe até os atuais *emoticons* etc.) podem funcionar para trazer efeitos de sentido ao texto;
- c. perceber que o emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos, isto é, palavras, expressões, a seleção de certos vocábulos ou a seleção desta ou daquela composição da frase, de forma peculiar, pode influenciar nos efeitos de sentido do texto;
- d. identificar que sentidos podem decorrer do emprego de certas palavras, frases ou expressões no texto, o que traz implicações linguísticas e discursivas.

Ao fim do Ensino Médio, é desejável que essas e outras habilidades estejam plenamente desenvolvidas, a ponto de o jovem leitor apresentar autonomia e criticidade na leitura de variados gêneros e tipos textuais. Isso inclui a seleção de textos mais complexos e de maior extensão, assim como envolve a comparação de discursos e pontos de vista.

No entanto, o que é desejável nem sempre se confirma. As habilidades do tópico “Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido” não têm sido satisfatoriamente demonstradas pelos estudantes, a despeito de eles terem passado cerca de 12 anos nos bancos escolares, lendo e escrevendo, supõe-se.

O baixo desempenho nessas habilidades aponta para dificuldades na percepção do humor em textos, sendo que isso pode se relacionar também às dificuldades de percepção, análise e julgamento da escolha de notações, pontuação, expressões, composição frasal etc., elementos que podem deslindar os mecanismos textuais de produção do humor, assim como do sarcasmo e da ironia, segundo cada caso.

Deteremo-nos na análise de duas habilidades do presente tópico – o reconhecimento dos efeitos

de sentido propiciados pelo emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos e pela seleção de palavras, frases ou expressões no texto –, em articulação com outra habilidade, isto é, o que diz respeito ao reconhecimento de efeitos de humor nos textos. A proximidade entre essas duas habilidades nos permite uma tentativa de distinguir os recursos linguísticos e comunicacionais a que elas se referem, assim como nos permite considerar fundamental que elas funcionem amalgamados e em sintonia quando do ato da leitura. As repercussões de seus usos no texto podem surtir, inclusive, efeitos de humor, aspecto sutil e nem sempre evidente para muitos leitores ainda inábeis.

Leitura e comicidade

Não é simples redigir textos que produzam um efeito humorístico. Na ausência de recursos da fala em interação face a face (entonação, olhar, expressão corporal e facial, por exemplo), é necessária a mobilização de recursos linguísticos muito bem engendrados para que o texto alcance o objetivo.

Certamente, em textos multimodais, isto é, em que se articulam palavra e imagem, os efeitos de sentido se dão pela leitura harmônica dos arranjos produzidos pelo autor ou pela edição proposta.

O humor pode estar em uma situação narrada, tanto quanto na abordagem sarcástica ou irônica de um fato. A sutileza disso pode ser um entrave para aqueles leitores menos hábeis. Foi o caso

do ocorrido com uma crônica de Luis Fernando Verissimo intitulada “A audácia”, publicada no jornal *O Globo*, de 15 de outubro de 2002. O texto, produzido para funcionar como ironia à situação de o então candidato a presidente da República, cidadão de origem humilde, ter sido criticado por tomar um vinho caro (como se não tivesse direito a isso), foi entendido por muitos leitores sem seu sentido literal, como se o autor realmente considerasse a bebida incompatível com a origem do então futuro presidente do Brasil.

Esse episódio serviu de mote para uma discussão sobre aspectos da leitura ignorados por muitos leitores, incapazes de perceber o funcionamento do texto. Os efeitos de ironia e humor, pretendidos pelo autor, ficaram perdidos por entre as habilidades não desenvolvidas por leitores adultos que não apenas leram o jornal daquele dia, mas também reagiram enviando cartas com duras críticas a Verissimo. Tais cartas, em vez de atingirem o cronista, evidenciaram uma compreensão distorcida do texto em questão.

Recursos estilísticos e morfossintáticos

O reconhecimento do emprego de certos recursos estilísticos e morfossintáticos depende bastante do um conhecimento linguístico aguçado, isto é, do trato com a língua e com o texto ao longo da vida de leitor.

Autores como o cronista José Simão, por exemplo, estabilizam formas de escrever muito próprias, empregando bordões e palavras inventadas, além

de construções frasais peculiares, que ajudam a produzir sentidos de ironia, humor e sarcasmo nos textos, além de um “estilo” reconhecível e muito próprio.

É comum, segundo os resultados de avaliações em larga escala que estudantes do Ensino Médio não consigam reconhecer recursos dessa natureza, sendo, portanto, provavelmente, inabilitados para compreender sutilezas no texto, intertextualidades, assim como alguma nuance crítica ou humorística devida a escolhas estilísticas.

Para citar outro exemplo, o eminente escritor mineiro João Guimarães Rosa é, reconhecidamente, autor de obras de forte peculiaridade no trato com a linguagem, incluindo-se um nível de experimentação morfosintática que poucos autores pretenderam, tentaram ou alcançaram. Sendo o texto literário um campo singular da produção textual, é importante que a escola ofereça ao leitor em formação a experiência de ler, reconhecer, fruir e analisar produtos desse tipo. Sem isso, o contato com o texto mais ordinário (e não necessariamente pior ou mais fraco, frise-se) subtrairá do estudante a experiência com usos de linguagem mais íntimos e desafiadores.

Por outro lado, a leitura do texto ordinário, isto é, da notícia mais padronizada ou do artigo de jornal, pode explorar mais a sutileza e a entrelinha, uma vez que, justamente, não é o espaço da experimentação. O texto que se anuncia “imparcial” pode guardar posicionamentos só deslindados pelo leitor experiente e atento.

A seleção de recursos da linguagem para obter determinados efeitos é um ato consciente e projetual. A leitura, quando especializada e desenvolvida, não é menos projetual e consciente do que a redação.

Na escola, deveríamos ter não apenas o espaço da apresentação e da experiência primeira com a leitura, mas também o espaço da revelação, do estudo e da consciência sobre a feitura dos textos.

A ausência ou a incipiência dessas abordagens mostra seus efeitos nos resultados fracos da leitura nas avaliações em larga escala.

Escolha de palavras, frases e expressões

Passemos, então, à habilidade de reconhecer os efeitos de sentido decorrentes da escolha de palavras, frases ou expressões em um texto. Essa identificação também passa pela percepção de diferentes discursos e angulações em relação ao que se diz.

Talvez seja razoavelmente simples que um jovem formando do Ensino Médio reconheça que o emprego de dada palavra transforme os sentidos de um texto ou mesmo confira a ele ambiguidade (residindo aí, justamente, a *graça* da história, por exemplo). Por outro lado, já não é tão fácil que um jovem leitor perceba que o uso de certas palavras na narração de um fato, por exemplo, ajude o leitor a identificar um ponto de vista ou um posicionamento ideológico. De toda forma, os resultados obtidos em avaliações em larga escala para esse tipo de habilidade de leitura são ruins.

Para mencionar dois exemplos, pensemos (1) nas tirinhas do personagem Hagar, amplamente publicado no Brasil e empregado em livros e exames escolares, e (2) nos usos de certas palavras para a qualificação de certos assuntos.

As tirinhas de Hagar, frequentemente, produzem efeito de humor pela má compreensão do personagem (ou de outros, além do protagonista) quanto ao que os outros lhe dizem. Geralmente, ele compreende literalmente o que deveria ser uma metáfora ou, ainda, ele atribui sentido equivocado ao que lhe é dito. A complexidade disso é que o leitor da tirinha, para compreendê-la, precisa perceber, antes, a incompreensão do personagem, em seu contexto. A sutileza disso não está ao alcance de muitos jovens e depende do conhecimento de jogos de linguagem que nem sempre são tratados na escola.

Já o segundo caso é mais sutil. Em uma reportagem sobre os sem-terra, no Brasil, por exemplo, talvez uma revista se refira a eles como “invasores”, demonstrando, assim, seu posicionamento ideológico na questão agrária brasileira, enquanto outra revista talvez os chame de “cidadãos” ou se refira à sua ação como “a ocupação”. De maneira parecida, em uma reportagem sobre meio ambiente e produção agrícola, enquanto um jornal se refere aos “agrotóxicos”, um outro, especializado, talvez se refira aos “defensivos agrícolas”. A percepção de sentidos e posicionamentos de autores ou veículos por meio dessa seleção de palavras é fundamental para uma leitura menos ingênua dos textos e, quem sabe, para reações mais adequadas e pertinentes do leitor.

O leitor formado

O que é esperado, então, de um leitor que conclui o Ensino Médio? Certamente, mais do que apenas decodificar um texto ou atribuir qualquer sentido superficial a ele. O que diferencia as habilidades desejáveis ao leitor do Ensino Médio daqueles solicitadas aos estudantes do Ensino Fundamental é, justamente, a ampliação de suas possibilidades e horizontes como leitor, o alcance de temas e

textos mais complexos e intensos, assim como a capacidade de uma reação mais cidadã e participativa, quem sabe disparada mesmo por um texto ou pelo discurso depreendido desse texto.

Se os resultados dos exames massivos apontam para falhas referentes ao tópico “Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido”, isto é, apontam para grande parcela de inabilidade quanto ao reconhecimento e à identificação de recursos expressivos que produzam certos efeitos de sentido em textos, é sinal de que um dos fundamentos da leitura não vem sendo alcançado. Se um leitor não pode identificar os mecanismos linguísticos (e outros, em articulação) que guiam ou participam da construção de sentido de um texto, especialmente no caso do humor, como recortamos aqui, é improvável que se possa afirmar que ele “leu”. A leitura, em todas as suas nuances, só é alcançada plenamente quando o leitor é capaz de identificar; reconhecer e selecionar aspectos variados do que está escrito, a fim de chegar aos efeitos de sentido possíveis, sejam aqueles projetados pelo enunciador, sejam os que se tornam possíveis na interação entre texto, contexto e bagagem do leitor, isto é, no processo da leitura.

Textos são feitos de palavras, frases e outros recursos linguísticos e notacionais pré-selecionados e conjugados, isto é, “arranjados” com o objetivo de conduzir o leitor à compreensão de uma gama finita de sentidos, a depender, claro, do gênero desse texto, de sua forma de apresentação e circulação, assim como das possibilidades do próprio leitor. Se o reconhecimento da intenção por trás da seleção de palavras ou expressões não ocorre ou, ainda, a identificação desses usos não se dá, falta uma peça do jogo da leitura que a transformaria em uma aventura ainda mais transformadora do que seria a compreensão rasa do que está escrito.

Com base nos resultados insuficientes dos estudantes,

é fundamental que a escola busque conhecimento e soluções, a fim de alcançar a formação plena de seus leitores, aliás, de leitores competentes para a vida em sociedade.

A diversidade de textos a serem lidos e discutidos; a extensão desses textos; os tipos de linguagem empregados e suas composições e modulações; o conhecimento de processos de produção textual; a comparação entre textos – tanto em relação à sua composição quanto em relação aos temas tratados –; a experimentação como autores de textos; a avaliação das próprias redações; a análise das reversibilidades entre o processo de produzir e o processo de ler textos; assim como o estudo de casos semelhantes ao da crônica de Verissimo aqui mencionada, isto é, um exercício metalinguístico aplicado e real, podem servir de mote e de cenário para a formação leitora mais consistente que procuramos e que desejamos.

A seleção do material que a escola propõe aos estudantes, leitores em formação, deve se pautar pela diversidade dos textos, por uma espécie de espelho da circulação real desses textos, com a diferença de que a sistematização deles e a análise da produção e da recepção são papéis que distinguem a escola de qualquer outra coisa, definem-na como agência relevante e importante de letramento. Não basta ler, e ler de qualquer maneira. É necessário apurar os sentidos para a produção textual, deslindar processos e avaliá-los, a fim de que o leitor consiga se conscientizar dos processos que levam ao produto que tem diante de si.

Não basta rir do texto, reagindo puramente a ele. Para os efeitos de formação e educação que a escola pretende, é ainda necessário explicar os mecanismos que levam à produção de sentido, quiçá imitá-los, testá-los e experimentá-los, como parte de uma educação para a leitura e a fruição consciente. É necessário que o leitor aprenda a apontar *qual é a graça* e onde ela está, para então mover-se pela leitura com dignidade e consistência.



Experiência em foco



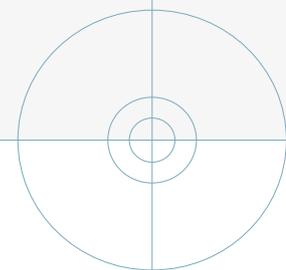
LEITURA E ESCRITA NA ERA DIGITAL

Dilvone Lima Rodrigues Oliveira, Professora de Língua Portuguesa e coordenadora do Ensino Médio Inovador (EMI), no Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, em Caetité - Poeticamente tocada pelas palavras de Rubem Alves, Dilvone Oliveira define sua relação com o magistério. “A vocação nasce com a gente, misteriosamente. Ela é o nosso caso de amor com algo que se faz”, diz o escritor. E a professora, categoricamente, dispara: “Creio eu que estou na profissão certa. Apesar de todos os contratempos, dos entraves que permeiam a educação, da desvalorização do magistério, tenho orgulho de ser professora”.

Há 13 anos, a educadora insiste em buscar políticas públicas consistentes para melhorar a qualidade do seu trabalho docente. Entretanto, ainda que abraçada por algumas certezas, Dilvone segue buscando uma resposta para o papel do professor no século XXI. “Como lidar com o acúmulo de informação, a velocidade da tecnologia, a transformação constante da prática pedagógica? Uma coisa é certa. O nosso tempo, caracterizado por mudanças constantes e velozes, traz desafios para o professor e o estimula a repensar continuamente sua prática”, reflete a professora.

Tanto na função de professora de Língua Portuguesa, quanto na de coordenadora, Dilvone observa que, apesar de os estudantes terem contato com os mais variados gêneros textuais de suportes analógicos e do meio digital, fica claro que muitos ainda não sabem ressignificá-los. Ainda sentem dificuldades em compreender, interpretar e produzir textos. Licenciada em Letras, com especialização em Gestão Escolar e em Língua, Linguística e Literatura, ela se preocupa em formar leitores críticos e reflexivos, despertando o gosto pela leitura e pela escrita.

Trabalhando com 986 estudantes na sede e 168 na zona rural, sua instituição de ensino conta com 60 professores e uma equipe gestora operante, com visão democrática e participativa. O contexto contribui para que a educadora utilize, amplamente, os recursos vindos da avaliação externa para subsidiar a prática educacional. “Só não vale ficar no campo burocrático, isto é, mostrar dados, engavetá-los, para somente cumprir tabela. É preciso que seja um instrumento que apresente mecanismos possíveis para intervenções. Dessa forma, cumprirá sua missão de superar os baixos padrões do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)”, salienta.



Dilvone acredita que o sistema avaliativo permite ao professor fazer uma reflexão acerca da prática pedagógica e oferece suporte adequado para sua atuação, como na escolha dos eixos temáticos a serem trabalhados, fazendo uso das competências e habilidades da Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). “Se todas as áreas do conhecimento conseguissem ser mais coesas, muitos problemas poderiam ser amenizados, pois evitaríamos a fragmentação da aprendizagem”, opina, apontando a interdisciplinaridade como estratégia para conquistar caminhos mais vastos.

A partir dos resultados da avaliação em larga escala, as equipes pedagógica e gestora podem planejar intervenções orientadas para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

“Temos condições de repensar a nossa prática, incorporando estratégias consistentes na elaboração de mapas de intervenções”;

analisa, contando que costuma trabalhar com atividades que contemplem as competências e habilidades inerentes ao campo da leitura e da escrita que não foram adquiridas pelos estudantes durante o percurso educativo.

Para que mudanças significativas ocorram em outras situações de avaliação, Dilvone destaca que é indispensável dar o *feedback* aos estudantes sobre os aspectos que foram pontuados. “É uma postura pautada no processo de ação-reflexão-ação”, define. Entre diversas ações para estimular a melhoria dos resultados, a professora cita uma intervenção proposta pelo projeto EM-AÇÃO, que busca desenvolver nos estudantes qualidades inerentes à cultura digital e analógica. “Esta atividade tem como objetivo principal fazer com que o professor compreenda a importância das redes sociais no desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e escrita em sala de aula”, explica.

Com a ação, foi criado um perfil no *facebook* para postagem da atividade da turma; discutiu-se em sala de aula a utilização do celular como instrumento de aprendizagem; e estimulou-se a importância de fazer uso de gêneros textuais discursivos presentes na rede, usando suas ferramentas para potencializar a capacidade de leitura, escrita e produção textual. “Ao realizar essa atividade, os estudantes desenvolveram características que apresentam múltiplos aspectos e dimensões da aprendizagem como construção de conhecimentos e, desta, como condição de desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes”.

4

Os resultados desta escola

Nesta seção, são apresentados os resultados desta escola no AVALIE ENSINO MÉDIO 2013. A seguir, você encontra os resultados de participação, com o número de estudantes previstos para realizar a avaliação e o número de estudantes que efetivamente a realizou; a média de proficiência; a distribuição percentual de estudantes por Padrões de Desempenho; e o percentual de estudantes para os níveis de proficiência dentro de cada Padrão. Todas estas informações são fornecidas para o AVALIE ENSINO MÉDIO como um todo, para a DIREC a que a escola pertence e para esta escola.





Resultados nesta revista

1 Proficiência média

Apresenta a proficiência média desta escola. É possível comparar a proficiência com as médias do Estado e da DIREC. O objetivo é proporcionar uma visão das proficiências médias e posicionar sua escola em relação a essas médias.

2 Participação

Informa o número estimado de estudantes para a realização dos testes e quantos, efetivamente, participaram da avaliação no Estado, na DIREC e nesta escola.

3 Percentual de estudantes por Padrão de Desempenho

Permite acompanhar o percentual de estudantes distribuídos por Padrões de Desempenho na avaliação realizada.

4 Percentual de estudantes por nível de proficiência e Padrão de Desempenho

Apresenta a distribuição dos estudantes ao longo dos intervalos de proficiência no Estado, na DIREC e nesta escola. Os gráficos permitem identificar o percentual de estudantes para cada nível de proficiência em cada um dos Padrões de Desempenho. Isso será fundamental para planejar intervenções pedagógicas, voltadas à melhoria do processo de ensino e à promoção da equidade escolar.



MAIS RESULTADOS

Para uma visão ainda mais completa dos resultados de sua escola, acesse o endereço eletrônico www.avalieba.caedufff.net. Lá, você encontrará os resultados da TCT, com o percentual de acerto para cada descritor e os resultados da TRI para cada estudante.

1 Percentual de acerto por descritor

Apresenta o percentual de acerto no teste para cada uma das habilidades avaliadas. Esses resultados são apresentados por DIREC, escola, turma e estudante.

2 Resultados por estudante

É possível ter acesso ao resultado de cada estudante na avaliação, sendo informado o Padrão de Desempenho alcançado e quais habilidades ele possui desenvolvida em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Ensino Médio. Essas são informações importantes para o acompanhamento de seu desempenho escolar.



CAEd

Faculdade de Educação
**Universidade Federal
de Juiz de Fora**

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd
LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA
TUFI MACHADO SOARES

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES
WAGNER SILVEIRA REZENDE

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
RENATO CARNAÚBA MACEDO

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS
WELLINGTON SILVA

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO
RAFAEL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS
BENITO DELAGE

COORDENAÇÃO DE DESIGN DA COMUNICAÇÃO
HENRIQUE DE ABREU OLIVEIRA BEDETTI

COORDENADORA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN
EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA

FICHA CATALOGRÁFICA

BAHIA. Secretaria da Educação.

AVALIE ENSINO MÉDIO – 2013/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 1 (jan./dez. 2013), Juiz de Fora, 2013 – Anual.

Conteúdo: Revista Pedagógica Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Ensino Médio.

ISSN 2238-3077

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

